

A PERCEPÇÃO DA SENSACÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR MAYSA DO MUNICÍPIO DE TRINDADE-GO

THE PERCEPTION OF PUBLIC SAFETY IN THE MAYSA SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF TRINDADE-GO

MARTINS, Hiago Batista *
COSTA, Leon Denis da **

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a percepção da sensação de segurança pública no Setor Maysa do município de Trindade-GO. Foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando o método quantitativo, na qual foi feita a aplicação de um questionário fechado aos populares residentes no bairro, com escopo de mensurar informações relativas ao sentimento de insegurança, medo do crime, comportamentos e ações que elevam a sensação de segurança. Ficou constatado que 80% dos moradores não foram vítimas de nenhum crime durante o último ano no referido bairro, em contrapartida 42% tem medo de ser vítima de roubo e 43% sentem medo no bairro de madrugada. A pesquisa foi relevante ao apontar que embora o bairro apresente baixos índices de criminalidade, os cidadãos ainda sim sentem receio em relação ao crime, demonstrando a necessidade de mais ações de policiamento para redução do sentimento de medo e insegurança na comunidade.

Palavras-chave: Sensação de segurança. Medo do crime. Polícia.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the perception of the public safety sensation in the Maysa Sector of the municipality of Trindade-GO. A field survey was conducted using the quantitative method, in which a closed questionnaire was administered to the local residents, aiming to measure information related to the sense of insecurity, fear of crime, behaviors, and actions that contribute to the feeling of security. It was found that 80% of the residents had not been victims of any crime in the last year in the mentioned neighborhood; however, 42% fear becoming victims of robbery, and 43% feel fear in the neighborhood during the early morning hours. The research was relevant in indicating that despite the neighborhood presenting low crime rates, citizens still harbor apprehensions about crime, highlighting the need for more policing actions to reduce the feelings of fear and insecurity in the community.

Keywords: Sense of security. Fear of crime. Police.

* Aluno do Curso de Pós-graduação e Extensão em Polícia e Segurança Pública, Curso de Formação de Praças 2023, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: hiago.batista@pm.go.gov.br

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública, um mandato estatal consagrado e uma responsabilidade inerente a todos, como delineado no Artigo 144 da Constituição Federal de 1988, constitui um campo de estudo pertinente e complexo. Este domínio está intrinsecamente vinculado a uma série de fatores multifacetados, que abrangem sistemas educacionais, de saúde e de lazer precários, disparidades sociais, raciais e econômicas, além de desafios como o desemprego. Conforme Santos (2020) o fato de os indivíduos serem mais saudáveis, com mais estudo e com mais dinheiro, fazem com que eles sintam um maior controle sobre suas vidas, ou seja, eles se sentem menos vulneráveis a eventos incontroláveis, como a vitimização criminosa. Neste contexto, a compreensão da sensação de segurança pública pelos cidadãos se torna um componente crucial para aprimorar as ações públicas relacionadas à segurança.

Embora as ações de segurança pública frequentemente sejam avaliadas com base em indicadores de criminalidade e no registro de delitos pelos órgãos policiais, o fenômeno do medo do crime e da insegurança requer consideração, sendo que isso só pode ser efetivamente avaliado por meio das percepções subjetivas das pessoas em relação à sua segurança em determinados locais e circunstâncias. Segundo Natal e Oliveira (2021) a abordagem sobre a percepção de risco de vitimização consiste na avaliação ou julgamento que os indivíduos elaboram sobre a probabilidade de serem vítimas de diferentes crimes/violências ou nas crenças (positivas ou negativas) que sustentam a respeito da incidência criminal no local onde moram. Diante deste contexto, surge o seguinte questionamento: Qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os residentes do Setor Maysa, no município de Trindade-GO?

Portanto, o presente estudo apresenta uma relevância significativa para a Secretaria de Estado da Segurança Pública de Goiás, em consonância com seu Plano Estratégico (2022-2031), que preconiza uma padronização de indicadores para a compilação de estatísticas criminais e operacionais das forças de segurança. Atualmente, esse plano abarca 12 indicadores de redução da criminalidade e 8 indicadores de aumento da proatividade policial, incluindo a sensação de segurança como um dos parâmetros a serem avaliados. Ademais, esta pesquisa é de importância crítica para os órgãos de segurança pública, com destaque para a Polícia Militar do Estado de Goiás, responsável pelo patrulhamento preventivo e ostensivo, cuja atuação é intrinsecamente vinculada à sensação de segurança pública.

O objetivo geral deste estudo consiste em avaliar o nível de sensação de segurança pública dos residentes do Setor Maysa, no município de Trindade-GO, cidade a qual possui aproximadamente 142.431 habitantes, de acordo com o IBGE (2022), situada na região metropolitana de Goiânia. Para alcançar com sucesso tal intento, foram delineados os seguintes

objetivos específicos: identificar as localidades, fatores e circunstâncias percebidos como fontes de medo ou insegurança; identificar os elementos que podem influenciar as percepções das pessoas em relação à segurança, como a presença policial, a iluminação pública, a infraestrutura, o ambiente vizinho e as interações com os vizinhos; analisar as variações demográficas, como idade e gênero, em relação a diferentes percepções de segurança e experiências de vitimização; e avaliar o nível de confiança e satisfação das pessoas em relação aos serviços de segurança pública

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍCIA E MEDO DO CRIME

Conforme Costa e Durante (2019), a simples presença da polícia nas ruas é suficiente para aumentar a sensação de segurança, sendo a saturação de área a estratégia mais comumente utilizada para a promoção da sensação de segurança. Além disso, independente da estratégia de policiamento adotada, é notório que as polícias possuem papel fundamental na redução do medo, uma vez que elas são responsáveis por produzir na população a sensação de que elas não estão sozinhas e indefesas diante da atuação de criminosos. Com isso, laços de cooperação são criados, estes laços são necessários para que a população confie no trabalho policial e passem a estar dispostas a cooperar em investigações e também em programas comunitários.

Paz (2018), conceitua que para um policiamento eficaz se faz necessário um apoio e reconhecimento dos cidadãos, além de uma redefinição constante do papel e relação que a polícia tem com a comunidade, devido a rapidez com que a sociedade evolui. Por fim, ainda conclui que o policiamento é mais do que a simples prevenção do crime, os cidadãos que reconhecem isso passam a manter relações positivas em relação a polícia.

Costa e Durante (2019) mostram que são diversos os fatores que contribuem para o medo do crime. O ambiente urbano tem grande influência, principalmente quando se trata de locais que possuem lotes e casas abandonados, lixo acumulado, pichações, som alto, entre outros. Além disso, a qualidade dos serviços públicos também afeta a sensação de segurança dos populares, principalmente os serviços de iluminação, limpeza e iluminação.

2.2 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

O sentimento de insegurança é um fenômeno que gera um grande debate internacional. Nos Estados Unidos, em 1960, devido ao aumento da violência o tema foi pela primeira vez considerado um problema que precisava ser estudado. Para os estudiosos Kuhn e Agra (2010) o medo do crime é abarcado dentro do conceito de insegurança, a qual se subdivide em insegurança objetiva e subjetiva. A insegurança objetiva constitui-se em dados objetivos sobre a criminalidade, comportamentos desviantes em geral, a partir de estatísticas oficiais, inquéritos de vitimação e de delinquência autorrevelada, ou seja, o crime em si mesmo. Já a insegurança subjetiva é separada em duas modalidades, uma cognitiva, que é caracterizada como a percepção de risco, e uma outra afetiva, que é o medo do crime emocional. Essa insegurança subjetiva pode ser afetada por diversos fatores, como características individuais do sujeito e suas percepções.

Furstenberg (1971 *apud* SANTOS, 2021) foi pioneiro na tentativa de decompor o sentimento de insegurança. Para ele, existem duas formas de reações psicológicas ao crime, que são o medo e a preocupação. Partindo desta constatação, o autor conceituou o medo como uma sensação de agitação ou ansiedade pela própria segurança ou de seus bens pessoais. Sendo assim, o medo não é conhecido somente no momento real de perigo, mas também é uma reação a um perigo apenas em potencial. Já a segunda reação, preocupação, é o crime como problema social.

Desse modo, a preocupação é um estado de agitação, uma forma mais abstrata que considera a segurança como um todo. É uma reação emocional sobre a possibilidade de se tornar vítima em um caso concreto, já a dimensão cognitiva (medo) é o receio da probabilidade de ser uma vítima. Logo, preocupação e medo não são sinônimos, uma vez que é possível sentir medo e não estar preocupado, como também é possível estar preocupado e não sentir medo.

Conforme Gabriel e Greve (2003) o sentimento de insegurança possui várias dimensões, uma vez que abrange as componentes afetiva, cognitiva e comportamental. Com fundamento em seus resultados, os referidos autores argumentam que o sentimento de insegurança deve ser medido de maneira multifacetada, ou seja, deve ser levado em conta a relação do indivíduo com infrações específicas e também deve-se considerar os diferentes componentes do sentimento de insegurança.

As pesquisas contextualizam o sentimento de insegurança de quatro formas, segundo Skogan (1999), sendo três definições de cunho cognitivo: a preocupação das pessoas com o crime (caráter mais abstrato em relação a frequência e gravidade dos atos criminosos), a avaliação do risco de vitimação e a ameaça do crime (possuem ambos reflexo direto do crime para o indivíduo no meio em que estão inseridos), e um caráter comportamental que se refere ao comportamento medroso.

Com base em todo o exposto acima, Rodrigues e Oliveira (2012) entendem que o medo do crime engloba basicamente duas dimensões de interação, a emocional e a cognitiva. Assim, o medo é a junção de fatores aliadas ao cenário que criam uma expectativa sobre o sujeito de que determinada área ou situação possa oferecer risco aos seus bens.

Os elementos subjetivos possuem papel primordial na conceituação do medo do crime, pois uma pessoa pode sentir-se insegura em uma situação que a grande maioria não tenha sinal qualquer de temor.

2.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Diversos aspectos podem contribuir para que o medo do crime e o sentimento de insegurança influenciam uma parte da nossa sociedade. De acordo com Dantas (2006, p.2) “Existem diversos fatores que contribuem para potencializar o “medo do crime”, tais como: residir em uma região violenta; já ter sido vítima de algum crime; vulnerabilidade; isolamento social; desinformação ou má informação”.

Para José Maria Rico (1992) compreende que algumas causas são responsáveis por influenciar na sensação de segurança dos cidadãos, como a delinquência comum, a carência de meios suficientes e adequados de socorro em caso de calamidade pública, a falta de empregos, a falta de iluminação em ruas e praças, etc.

E Rico (1992) ainda descreve condutas que a população adota para se precaver de condutas criminosas, sendo as que mais se destacam: evitar sair sozinho à noite, evitar locais pouco frequentados, não exercer algumas atividades, sempre que possível mudar de itinerário, não abrir a casa ou comércio para desconhecidos ou pessoas suspeitas, viver com amigos ou até mesmo de forma isolada, entre outros.

Além disso tudo, o autor supracitado ainda traz destaque para ações individuais que visam à proteção e diminuição de sua vulnerabilidade, como a prática de esportes de combate (lutas em geral), a aquisição de armas, cães de guarda e também de dispositivos de segurança (cadeados, correntes, alarmes, grades).

Paz (2018) afirma que a relação entre sentimento de insegurança e satisfação dos cidadãos com a polícia apresentam uma conexão muito intuitiva, onde pode constatar que em localidades que o medo do crime é baixo, a confiança na polícia é alta e, por outro lado, locais em que o medo do crime é alto, a satisfação ou a confiança nos trabalhos da polícia é baixo.

Natal e Oliveira (2021) conceituam que o medo e preocupação levam as pessoas a tomarem comportamentos protetivos e ações restritivas. Os comportamentos protetivos podem ser definidos como aqueles que objetivam a proteção e segurança pessoal, como a adoção de

um cão de guarda, instalação de câmeras de segurança, blindagem de automóvel, aulas de defesa pessoal e até mesmo a aquisição de armas. Por outro lado, as ações restritivas são aquelas que impactam diretamente no cotidiano, com o objetivo de diminuir as chances de vitimização, como evitar o uso de transportes coletivos, evitar sair à noite, evitar certas companhias, e principalmente a escolha da cidade ou setor em que fixará residência.

É possível notar que são diversos os fatores que afetam a percepção da sensação de segurança por parte dos cidadãos. Desse modo, além da atuação dos órgãos de segurança pública é perceptível que a atuação por parte dos cidadãos se faz também necessária para a diminuição da sensação de insegurança, pois o cidadão sabendo das condições do bairro em que reside, estuda ou trabalha deve começar a tomar uma postura de maior atenção e vigilância, para que não seja uma vítima fácil e ajude na proteção dos demais.

2.4 TEORIAS DO MEDO DO CRIME

O campo de estudo sobre a sensação de segurança, medo do crime e os fatores relacionados é vastíssimo. Uma das teorias que se associa esse estudo é a ecológica.

Desde a chamada escola Cartográfica (séc. XIX), as características estruturais de um lugar, aspectos da organização social no espaço, são elementos importantes para as análises de vitimização e medo do crime, escola a qual é conhecida por utilizar mapas para identificação das áreas mais violentas. Os pesquisadores Shaw e McKay (1942 apud PAZ, 2018), utilizaram o esquema de zonas concêntricas para demonstrar que a distribuição do local de moradia tinha relação com condutas desviantes. Assim, mostraram que alguns fatores como a instabilidade residencial, a heterogeneidade do grupo e baixo status socioeconômico acabam contribuindo para um enfraquecimento da organização da comunidade e aumentando os índices de delinquência. Apesar dessas constatações serem bastante criticadas e reformuladas, elas ainda têm sua importância e oferecem sinais para os que desejam a relação entre insegurança, segurança pública com a distribuição geográfica da delinquência.

Outra perspectiva é a do controle social. As teorias do controle pressupõem que o ato delincente é um elemento normal da organização social, sendo de suma importância forças externas coercitivas capazes de limitar esses impulsos. Segundo Shoemaker (1996), diante de um evento criminoso, a pergunta mais importante a ser feita não seria “por que o ator exerceu tal ação”, mas “por que deixaria de fazê-lo”, ou ainda, “quais as instituições capazes de limitar tais impulsos violentos e criminosos”.

Esse controle deve ser exercido formalmente por instituições de ensino, entidades religiosas e órgãos policiais, sendo de suma importância aplicado aos jovens e crianças.

Entretanto, pode ser exercido informalmente pela própria vizinhança, aumentando a segurança de todos que transitam pela região, sendo moradores ou não. São exemplos desse controle informal a ajuda por meio da associação de moradores, conversas diretas com os pais desses menores infratores ou chamar a polícia. Essas atitudes contribuem para que a população se torne mais participativa e se envolva com a resolução dos problemas locais, tornando a percepção de segurança maior. Essa capacidade de inibir a ação violenta na área é capaz de virar uma disposição coletiva da comunidade para lutar contra a violência, fazendo com que todos se sintam mais seguros e comecem a ocupar os espaços disponíveis para lazer, circulação e tenham uma vigilância natural.

3 METODOLOGIA

O presente estudo, como iniciativa fundamental, empreendeu um abrangente levantamento bibliográfico no âmbito da temática em análise, mediante consultas a obras literárias e periódicos científicos. O propósito dessa pesquisa literária foi o de alcançar definições relacionadas às atividades de policiamento e às atribuições da polícia, bem como compreender a finalidade subjacente às ações de segurança pública, além da relevância da instituição policial no contexto da mitigação do medo e na promoção da sensação de segurança pública. Esses tópicos revestem-se de significativa importância para a consecução dos objetivos do estudo.

No tocante ao desenvolvimento desta investigação, cujo desígnio consiste na abordagem da temática previamente delineada, adicionalmente, procedeu-se à aplicação de um formulário, concebido por intermédio da plataforma Google Forms, uma ferramenta inclusa no conjunto do Google Drive, juntamente com o Google Docs. O referido formulário foi criado com vistas à coleta de dados pertinentes ao perfil dos participantes, incluindo variáveis como sexo, idade e grau de escolaridade. Além disso, o questionário indagou acerca do tempo de residência ou trabalho no bairro, o local e horário em que os participantes manifestam maiores níveis de inquietação, o tipo de crime que mais suscita apreensão, experiências de vitimização e conhecimento de indivíduos que tenham sido vítimas de crimes na localidade, bem como outras indagações relevantes relacionadas aos órgãos de segurança pública. O questionário, no total, consistiu em 18 perguntas de múltipla escolha e uma pergunta aberta, opcional, destinada à manifestação livre dos participantes em relação à segurança pública.

O referido formulário, conforme delineado por Gil (2010) se insere na categoria de pesquisa quantitativa, uma vez que se utiliza de instrumento padronizado para a coleta de dados, a exemplo do questionário utilizado. Ainda conforme ministra o autor, nas pesquisas de cunho

quantitativo, após o tratamento dos dados têm-se geralmente a elaboração de tabelas e gráficos com o auxílio de computadores, o que será feito neste trabalho.

Esse tipo de pesquisa se mostra particularmente relevante para investigações que se concentram na avaliação do nível de criminalidade em uma comunidade específica ou na análise da eficácia dos serviços públicos. A aplicação do formulário ocorreu por meio de grupos de redes sociais locais e mediante afixação de cartazes com códigos QR em estabelecimentos públicos do Setor Maysa, situado no município de Trindade, Estado de Goiás. Essa ação de coleta de dados transcorreu durante os meses de setembro e outubro de 2023.

A amostragem adotada foi de natureza aleatória e, após a coleta dos dados, estes serão submetidos a análises estatísticas descritivas e correlacionados com as variáveis demográficas dos participantes, tais como idade, gênero e grau de escolaridade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO

A cidade de Trindade (Figura 1) é um município localizado na região metropolitana de Goiânia, no estado de Goiás. Inicialmente, foi estabelecida como um distrito com o nome de Trindade pela Lei Municipal n.º 5, em 12-03-1909, subordinado ao município de Campinas.

Posteriormente, pela Lei Estadual n.º 662, de 16-07-1920, foi desmembrado de Campinas e elevado à categoria de vila, adotando o nome de Trindade. No entanto, pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.233, em 31-10-1938, o município de Trindade foi extinto, e seu território foi anexado ao município de Goiânia, conforme estabelecido no quadro para o período de 1939 a 1943.

Posteriormente, através do Decreto-lei Estadual n.º 8.305, em 31-12-1943, Trindade foi novamente elevada à categoria de município, desmembrando-se de Goiânia e constituindo-se como município com o distrito sede.

Atualmente, conforme dados coletados pelo IBGE (2022), o município possui uma área territorial de 712,690 km², tendo uma população residente de 142.431 pessoas, com densidade demográfica de 199,85 hab/km². Além disso, apresenta um PIB per capita de R\$ 18.593,29.

O Setor Maysa é um dos principais e um dos mais populosos bairros da região leste da cidade de Trindade. Com um constante desenvolvimento nos últimos anos, ainda é caracterizado como um bairro residencial (sendo que 95% dos moradores residem em casas térreas), mas conta com uma grande variedade de comércios, incluindo instituição de ensino superior. Além disso, possui boa infraestrutura, possuindo serviços públicos essenciais à

disposição da população local, como: transporte coletivo, água tratada, rede de esgoto, praças públicas, entre outros.

Figura 1- Mapa do município de Trindade-Goiás

Trindade - Google Maps

<https://www.google.com/maps/place/Trindade,+GO/@-16.6502262,-49...>

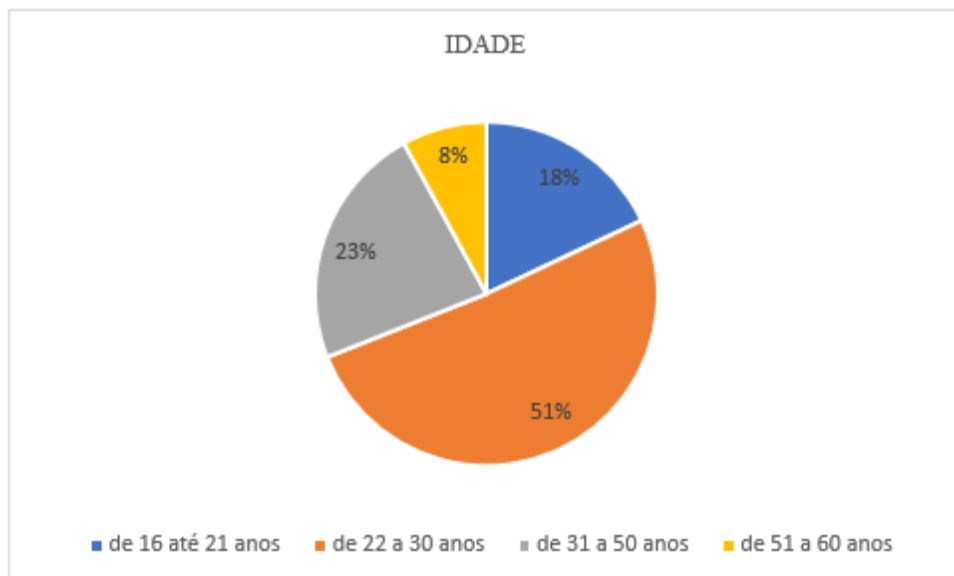


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.2 A CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS RESPONDENTES

A pesquisa aplicada no referido setor obteve participação de um total de 100 moradores locais. Destes moradores, 57% são do sexo masculino, enquanto 43% são do sexo feminino. No questionário, também foi feito o levantamento da idade dos participantes, o qual mostrou que a população da região tem um perfil mais jovem, conforme o gráfico obtido:

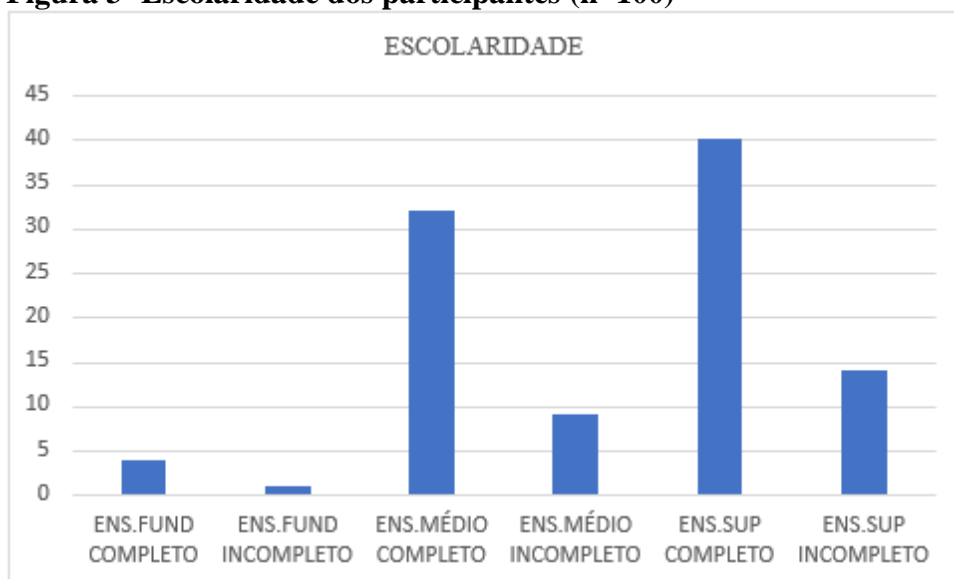
Figura 2 – Faixa etária dos participantes (n=100)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação ao grau de escolaridade dos participantes, foram obtidos os seguintes dados, os quais apresentam que cerca de 40% da população possui ensino superior completo e pouco mais de 30% possui o ensino médio completo:

Figura 3- Escolaridade dos participantes (n=100)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

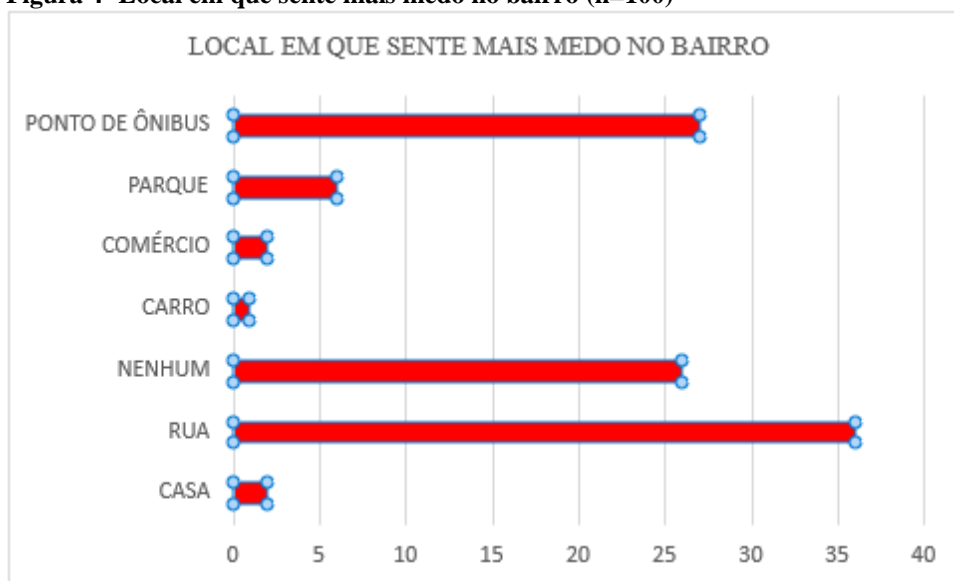
Ainda sobre o perfil dos moradores do Setor Maysa, a amostra revelou que 11% mora ou trabalha no bairro a menos de 1 (um) ano, 15% dos moradores estão de 1 a 3 anos no local e a maior parte (74%) reside ou trabalha por um período superior a 3 (três) anos.

Foi feito um levantamento sobre quantas pessoas conviviam na mesma casa do participante. A maior parte convive com 2 a 5 pessoas (85%), sendo uma minoria que vive sozinho (12%).

4.3 OS PRINCIPAIS FATORES DE SENTIMENTO DE MEDO

De acordo com os dados obtidos por intermédio do questionário aplicado, foi possível verificar o local em que a população mais sente medo no bairro, tendo como destaques a Rua, que apresentou cerca de 35% (n=35) das respostas, e em contrapartida o Carro, que apresentou cerca de 2% (n=2) das respostas:

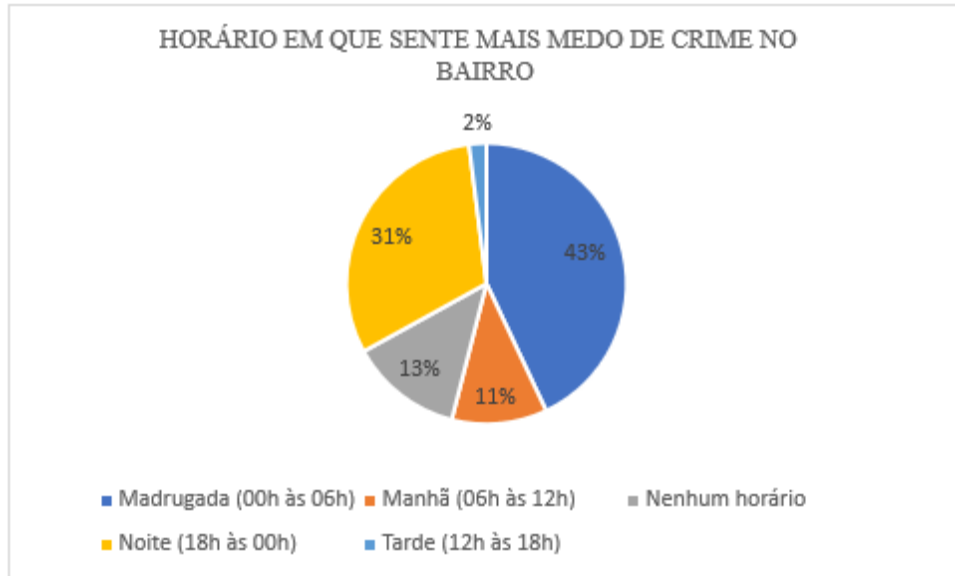
Figura 4- Local em que sente mais medo no bairro (n=100)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda buscando entender os fatores e situações que mais causam sensação de medo nos populares, foi feita a seguinte pergunta: Em qual horário você sente mais medo no bairro?

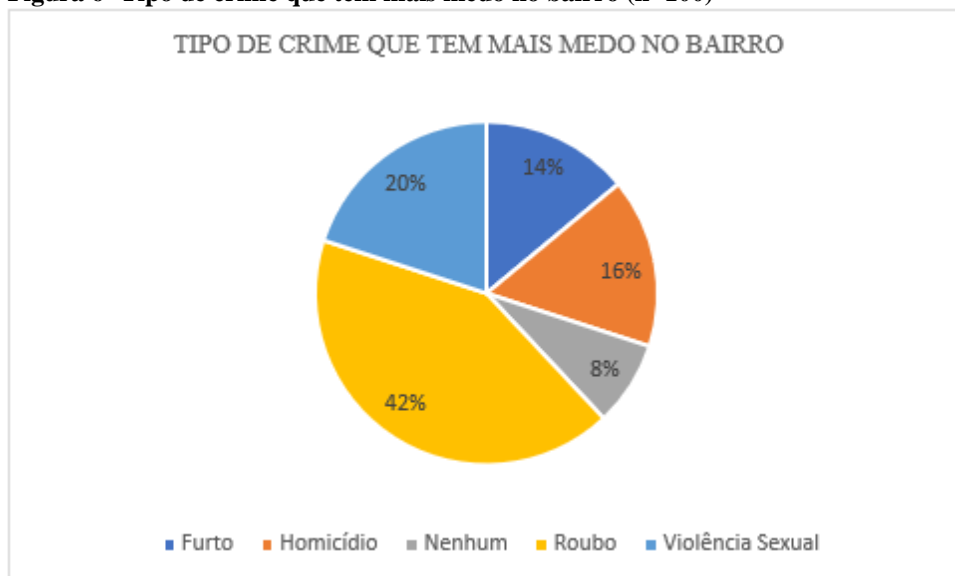
Figura 5- Horário em que sente mais medo de crime no bairro (n=100)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ademais, também buscou-se saber qual a modalidade criminosa que mais impõe pavor nos moradores da religião, a qual obteve os seguintes resultados, tendo destaque os crimes contra o patrimônio (furto e roubo):

Figura 6- Tipo de crime que tem mais medo no bairro (n=100)



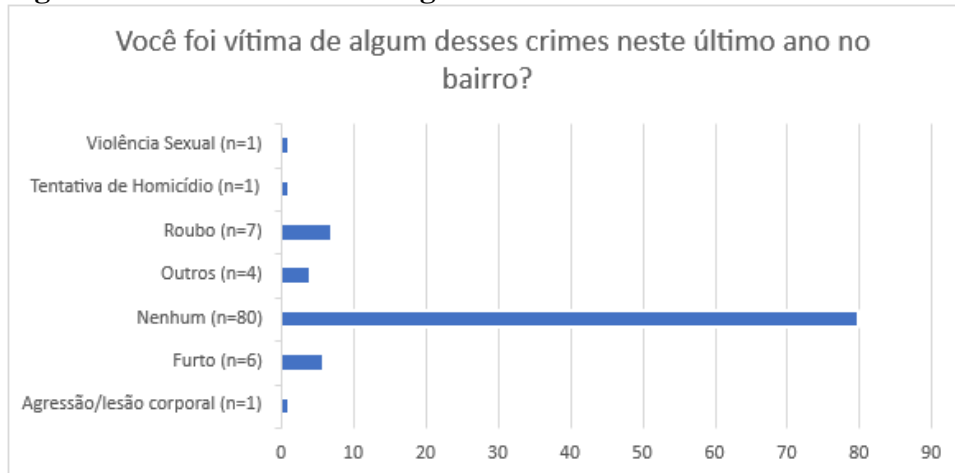
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Interligando esses dados apresentados, conclui-se que os fatores que mais causam sentimento de insegurança e medo nos moradores do Setor Maysa, são crimes contra o patrimônio (62%; n=62), principalmente no período da madrugada (43%; n=43), sendo a rua (36%; n=36) o ambiente em que os moradores consideram ser o local com maior chance de serem vitimados.

4.4 A SENSÇÃO DE SEGURANÇA

O questionário ainda aplicou a seguinte pergunta “Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?”, que revelou o seguinte dado: 80% (n=80) da amostra não foi vítima de nenhum crime. Além disso, 60% (n=60) revelaram que não sabem ou efetivamente seus familiares ou vizinhos não foram vítimas de crime no último ano.

Figura 7- Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Por conseguinte, 65% (n=65) dos moradores revelaram se sentirem seguros ao andar de dia no bairro; em contrapartida, somente 41% (n=41) se sentiu seguro ao andar de noite, mostrando que o horário é um importante influenciador sobre a percepção do medo.

Sobre o papel do policiamento ostensivo e preventivo, 86% (n=86) dos moradores responderam que se sentem seguros ao avistar uma viatura da polícia militar na rua de sua casa. Em outra pergunta, 80% (n=80) se sentem seguros simplesmente por verem policiais militares parados ao lado de viaturas em seu bairro. E, 78% (n=78) se sentem seguros ao verem uma Blitz de trânsito da polícia militar.

Sobre alguns comportamentos de outras pessoas, também foram feitas perguntas. O questionário mostrou que a população se sente insegura ao ver usuários de drogas na rua (80%; n=80). Sobre a infraestrutura do bairro, 89% (n=89) revelou que sente medo em ruas sem iluminação e 84% (n=84) sentem medo ao passar por lotes com mato alto.

Tabela 1 – Sentimento de insegurança e Medo do crime

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro ao andar pelas ruas durante a noite.	26	26	24	24	9	9	26	26	15	15
Sinto seguro quando vejo viaturas da polícia militar passar na rua de casa	5	5	6	6	3	3	13	13	73	73

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Todos estes dados revelam que apesar do medo do crime, a incidência criminal é considerada baixa, mostrando que diversos fatores, principalmente subjetivos e aqueles ligados à infraestrutura da cidade ou comportamento das demais pessoas, aumentam a sensação de insegurança da população. E, conforme a tabela 1, a simples presença ostensiva de viaturas da polícia militar é suficiente para aumento da sensação de segurança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou a análise da percepção sobre a sensação de segurança e o medo do crime entre os cidadãos residentes do Setor Maysa, no município de Trindade, Goiás. A pesquisa de campo realizada com os moradores locais permitiu levantar o perfil da população residente, quais os principais crimes que ocorrem no bairro e os fatores que causam medo e insegurança na população local.

Cabe destaque que o bairro residencial, apresenta baixo número de moradores que efetivamente foram vítimas de crimes, apenas 20%, mostrando que o medo de ser vitimado é bem maior do que a probabilidade real de ser vítima de algum delito.

Da pesquisa, também foi possível extrair que o policiamento ostensivo, praticado pela Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), é responsável por elevar a sensação de segurança no bairro, seja por suas unidades especializadas ou mesmo por sua simples presença em um ponto base.

Portanto, cabe ressaltar que a intensificação de ações proativas da PMGO, como abordagens a veículos e pessoas em atitude suspeita, visitas comunitárias, programas que envolvam a participação popular, atividades de saturação e o próprio patrulhamento, são de suma importância para a redução do medo do crime na região.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal. DADOS, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

DANTAS, George Felipe de Lima. **O medo do crime**. Dezembro 2016. Disponível em: <[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf)>. Acesso em: 08 out. 2023.

Ferraro, K. F. (1995). **Fear of Crime: Interpreting Victimization Risk**. Albânia: State University of New York Press. Obtido em 08 de out de 2023, de: https://books.google.pt/books?hl=en&lr=&id=98Mq8xQy0cAC&oi=fndpg=PR9&ots=10uvVh6oHq&sig=BYG0arsK2CskJNz6reL4Z2qcXs8redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Gabriel, U., & Greve, W. (06 de 2003). The Psychology of Fear of Crime: Conceptual and Methodological. **British Journal of Criminology**. doi:DOI: 10.1093/bjc/azg600

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Segurança Pública. Plano Estratégico da Secretaria de Estado da Segurança Pública 2022-2031. Goiânia,2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: População e Domicílios - Primeiros Resultados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/trindade.html>. Acesso em: 08 out. 2023.

Kuhn, A., & Agra, C. d. (2010). **Somos todos criminosos** (1 ed.). Alfragide, Portugal: Casa das Letras.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, Rogério Nuno Gonçalves. **Sentimento de Insegurança e Atitudes em relação à Polícia: um estudo exploratório comparando o meio urbano e o meio rural**. Repositório da Universidade do porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/117700>. Acesso em: 05 nov de 2023.

RICO, José Maria. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Polícia Militar. Rio de Janeiro, 1992

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, Luísa Cláudia. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. Repositório da Universidade do Porto. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/131419>. Acesso em: 04 nov de 2023.

SHAW, Clifford e MCKAY, Henry H. 1942. **Juvenile Delinquency in Urban Areas**. Chicago: University of Chicago Press.

SHOEMAKER, Donald J. 1996. **Theories of delinquency: an examination of explanations of delinquent behavior**. Ed. 3. New York: Oxford University Press.

Skogan, W. G. (1999). **Measuring What Matters: Crime, Disorder, and Fear**. pp. 37-53. Obtido em 08 de out de 2023, de: <http://www.skogan.org/file/Measuring.What.Matters.Crime.Disorder.and.Fear.pdf>

TRINDADE. In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 36, p. 425-429. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_36.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

Sim ou área urbana

Não ou área rural

2. Sexo*

Masculino

Feminino

3. Idade*

de 16 até 21 anos

de 51 a 60 anos

de 22 a 30 anos

de 61 anos acima

de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

Ensino fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino fundamental incompleto

Ensino superior completo

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

Até um ano.

De 1 a 3 anos.

Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

Sozinho(a).

com 3 a 5 pessoas.

com 2 pessoas.

com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

Apartamento.

Condomínio fechado

Quitinete/casa geminada.

Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

Em casa.

Na rua.

No carro.

No parque.

No comércio

No ponto de ônibus.

Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

Manhã (06h às 12h).

Madrugada (00h às 06h).

Tarde (12h às 18h).

Nenhum horário

Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- Homicídio. Furto.
 Violência sexual/estupro. Outros.
 Roubo. Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					

L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					

D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					

G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					
---	--	--	--	--	--

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – TABELAS E OU GRÁFICO DAS QUESTÕES

GRÁFICO 1- SEXO

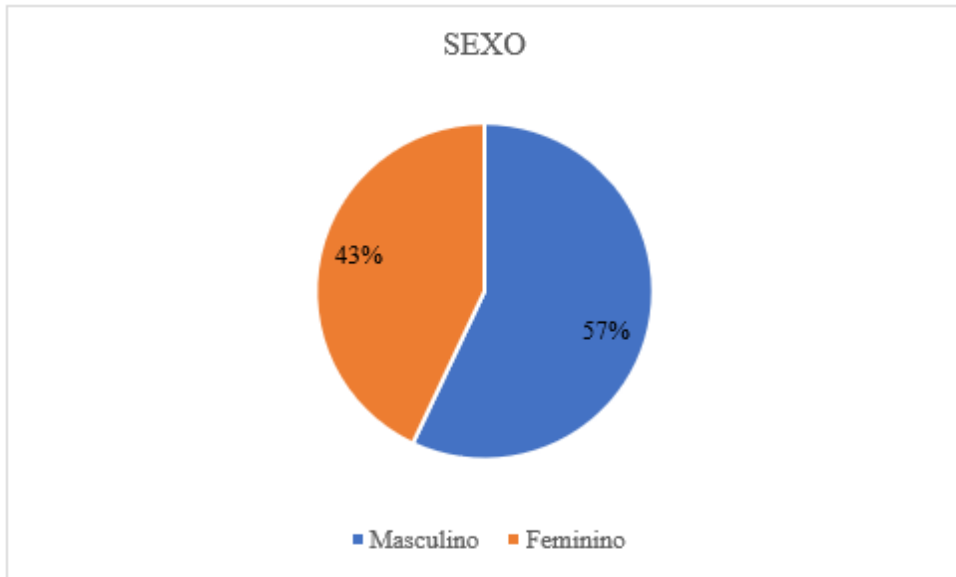


GRÁFICO 2- IDADE

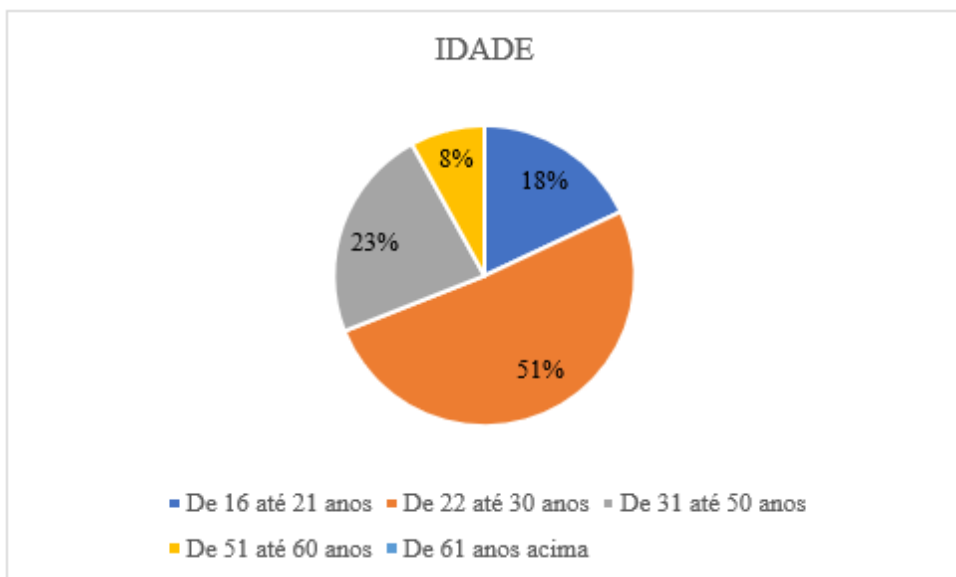


GRÁFICO 3- GRAU DE ESCOLARIDADE

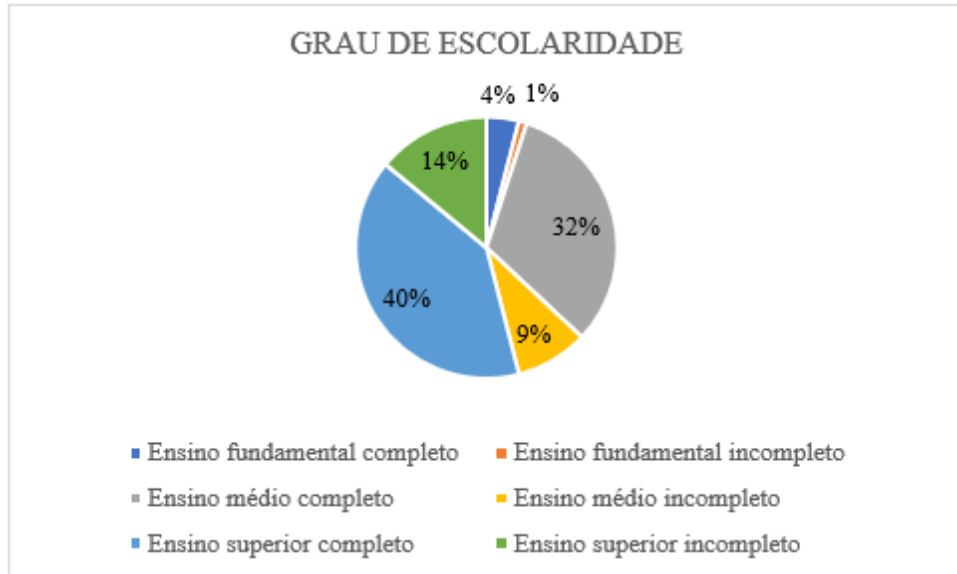


GRÁFICO 4- HÁ QUANTO TEMPO MORA/TRABALHA NO BAIRRO

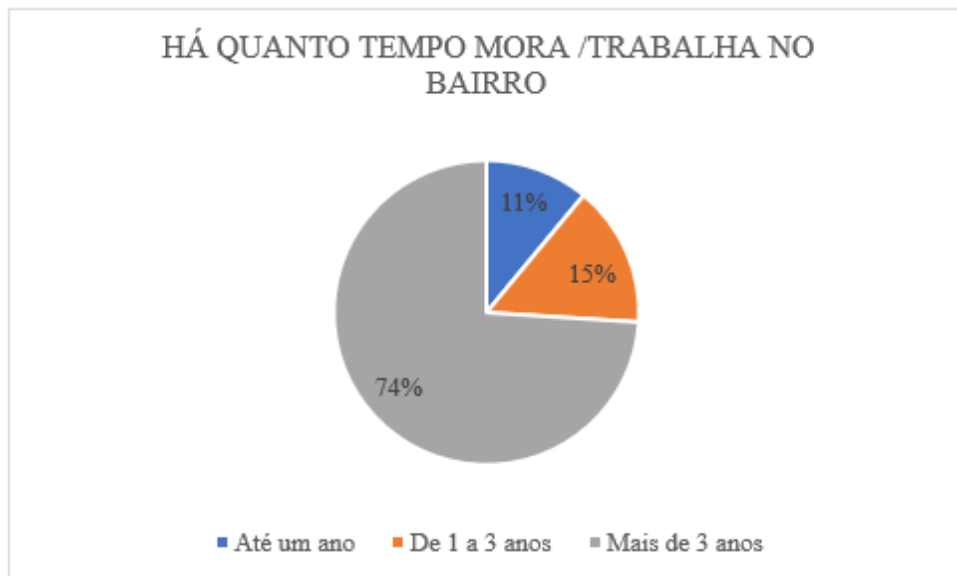


GRÁFICO 5- COM QUANTAS PESSOAS CONVIVE EM CASA

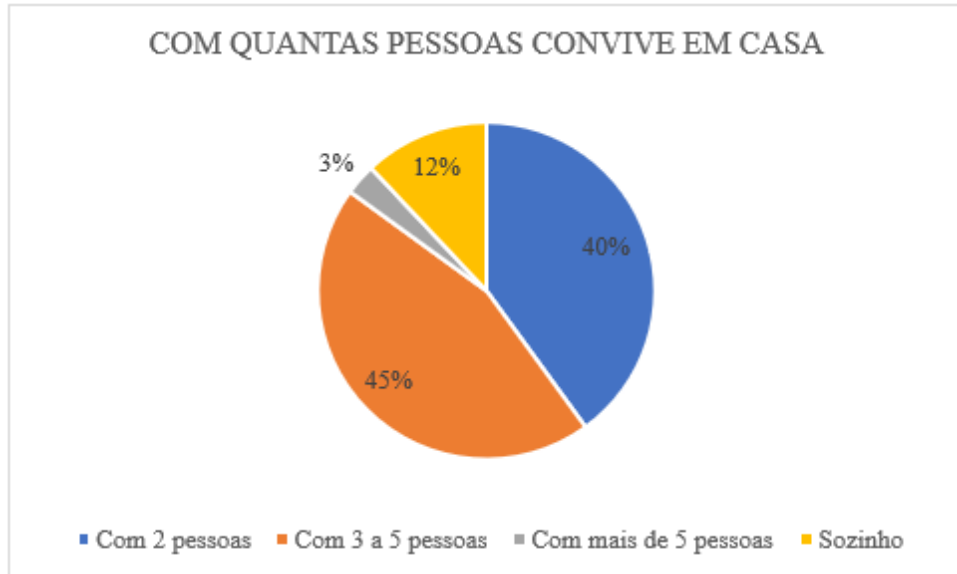


GRÁFICO 6- TIPO DE RESIDÊNCIA

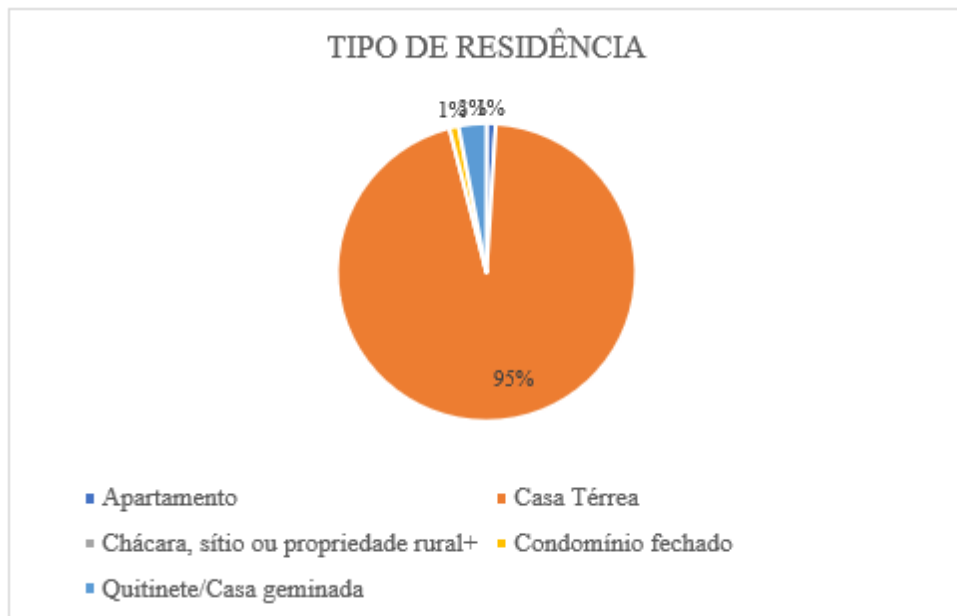


GRÁFICO 7- QUAL LUGAR VOCÊ SENTE MAIS MEDO NO BAIRRO

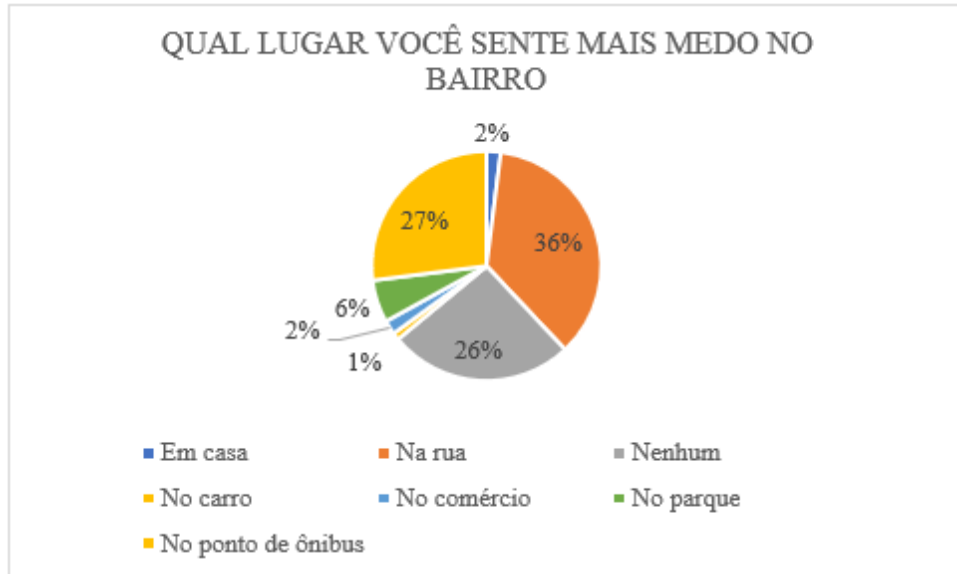


GRÁFICO 8- QUAL HORÁRIO VOCÊ SENTE MAIS MEDO NO BAIRO

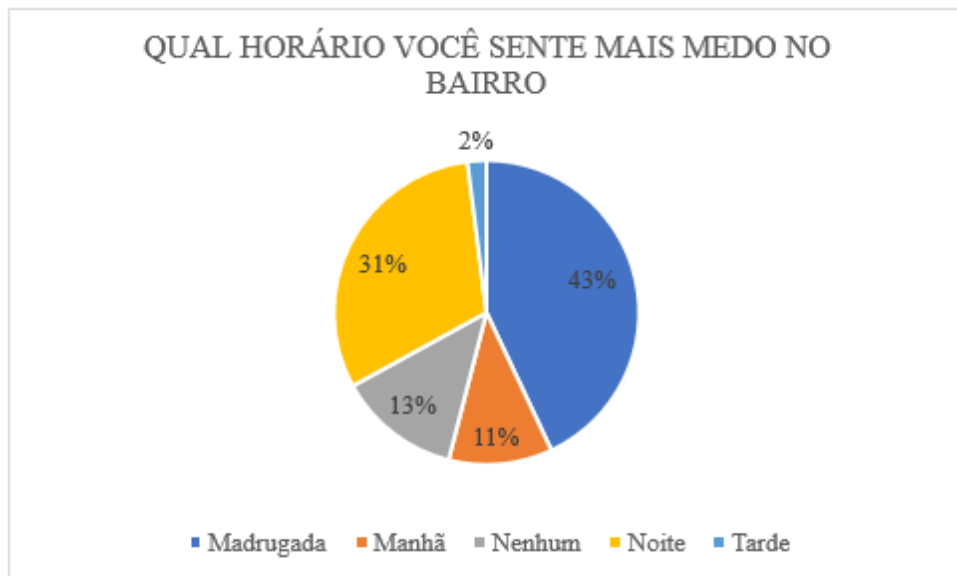


GRÁFICO 9- QUAL TIPO DE CRIME VOCÊ TEM MAIS MEDO NO BAIRO

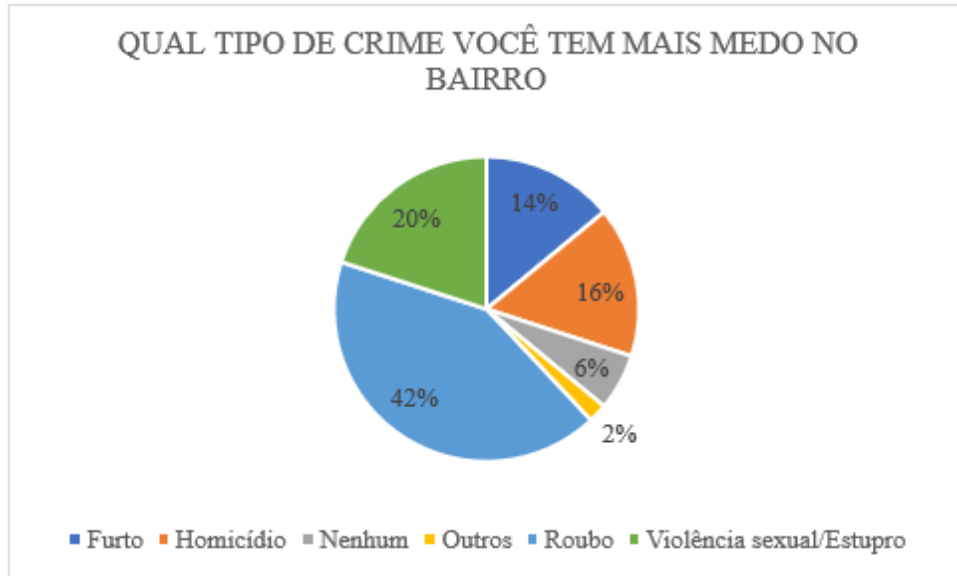


GRÁFICO 10- VOCÊ FOI VÍTIMA DE ALGUM DESSES CRIMES NESTE ÚLTIMO ANO NO BAIRRO

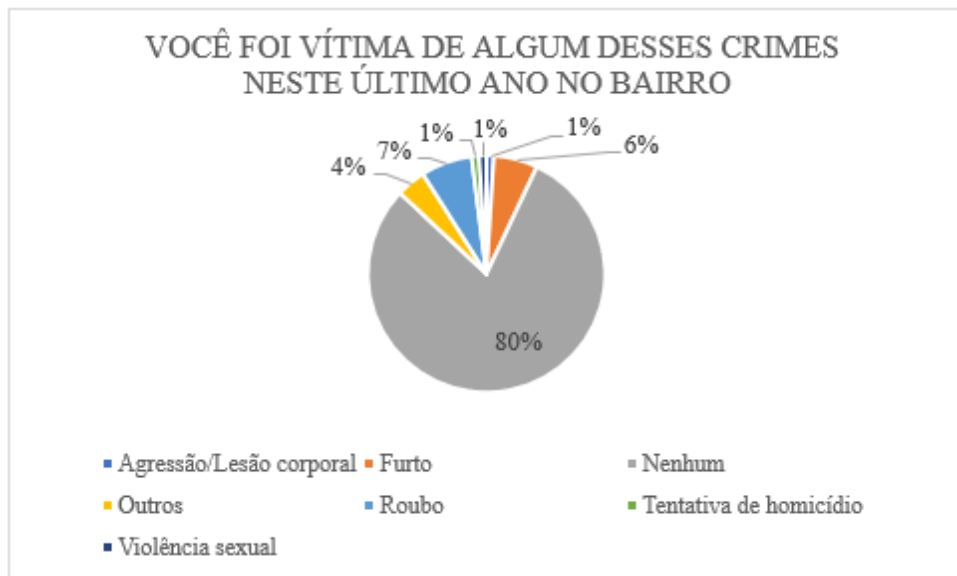


GRÁFICO 11- ALGUM VIZINHO OU FAMILIAR FOI VÍTIMA DE CRIME NO ÚLTIMO ANO

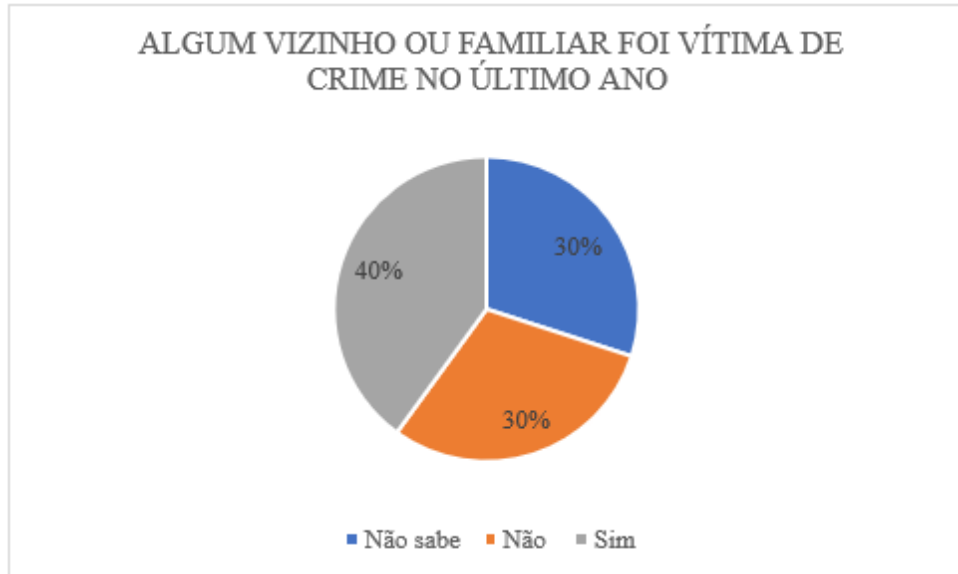


GRÁFICO 12- VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA ASSOCIAÇÃO/GRUPO DE VIZINHOS DO BAIRRO

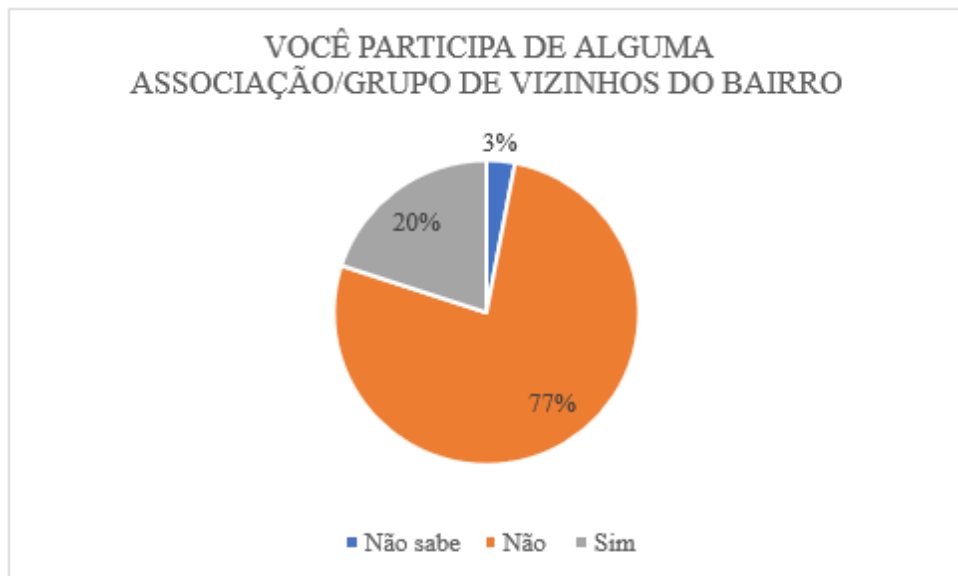


GRÁFICO 13- COMO VOCÊ SE INFORMA SOBRE OCORRÊNCIA DE CRIMES E ATOS DE VIOLÊNCIA NO BAIRRO

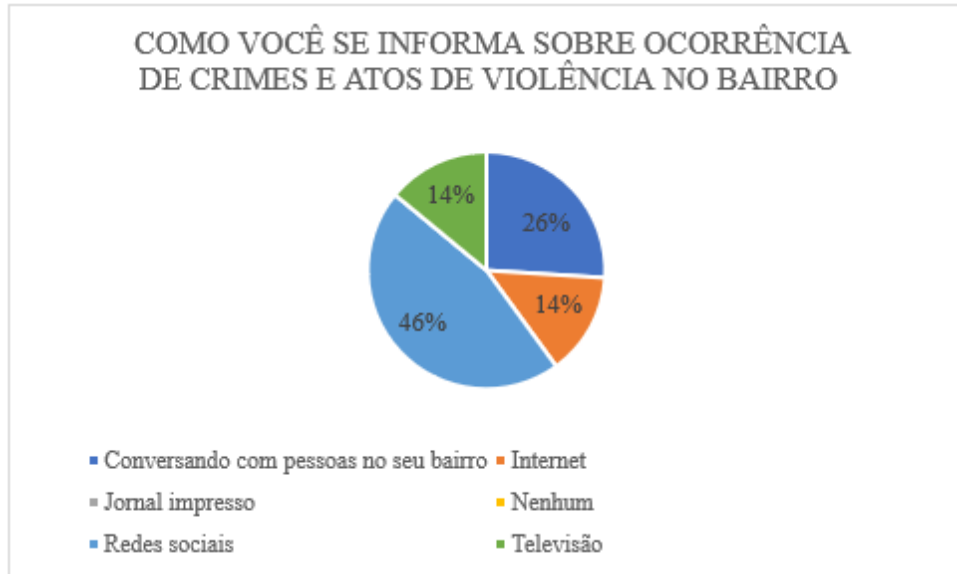


GRÁFICO 14- SINTO SEGURO DE ANDAR PELAS RUAS DURANTE O DIA

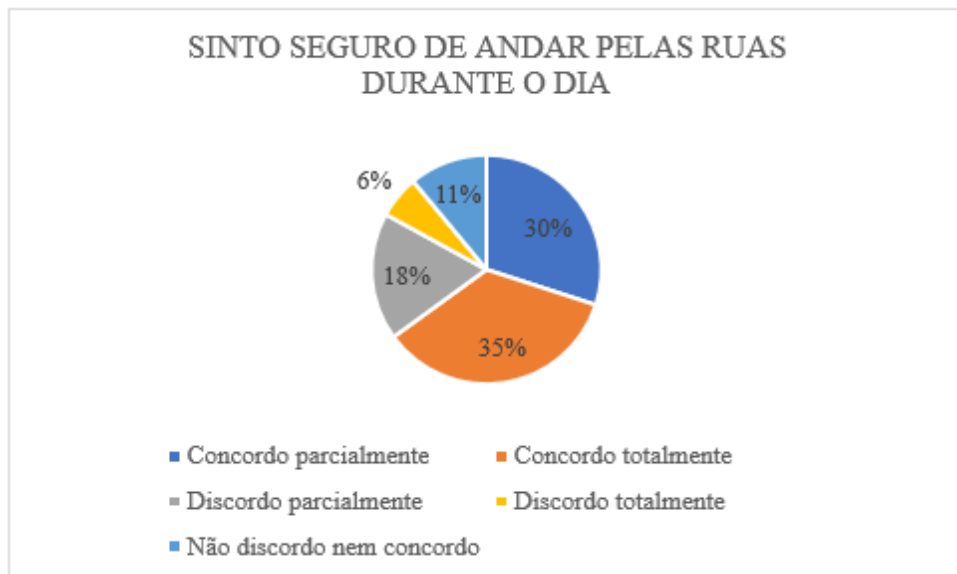


GRÁFICO 15- SINTO SEGURO DE ANDAR PELAS RUAS DURANTE A NOITE

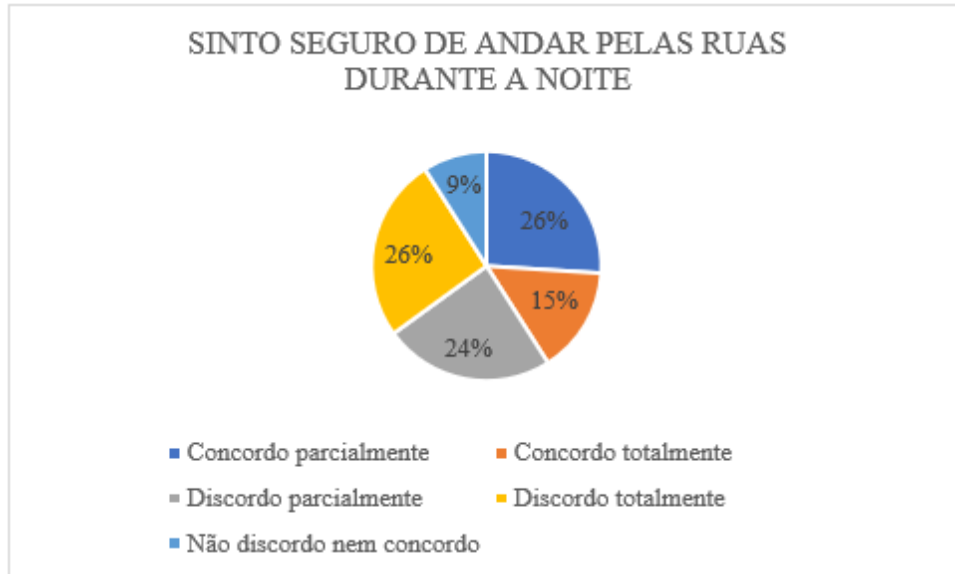


GRÁFICO 16- SINTO SEGURO QUANDO VEJO VIATURA DA POLÍCIA MILITAR PASSAR NA RUA DE CASA



GRÁFICO 17- SINTO SEGURO QUANDO VEJO POLÍCIAIS MILITARES EM PÉ PARADOS AO LADO DE VIATURAS



GRAFICO 18- SINTO SEGURO QUANDO VEJO A POLÍCIA MILITAR FAZENDO BLITZ DE TRÂNSITO

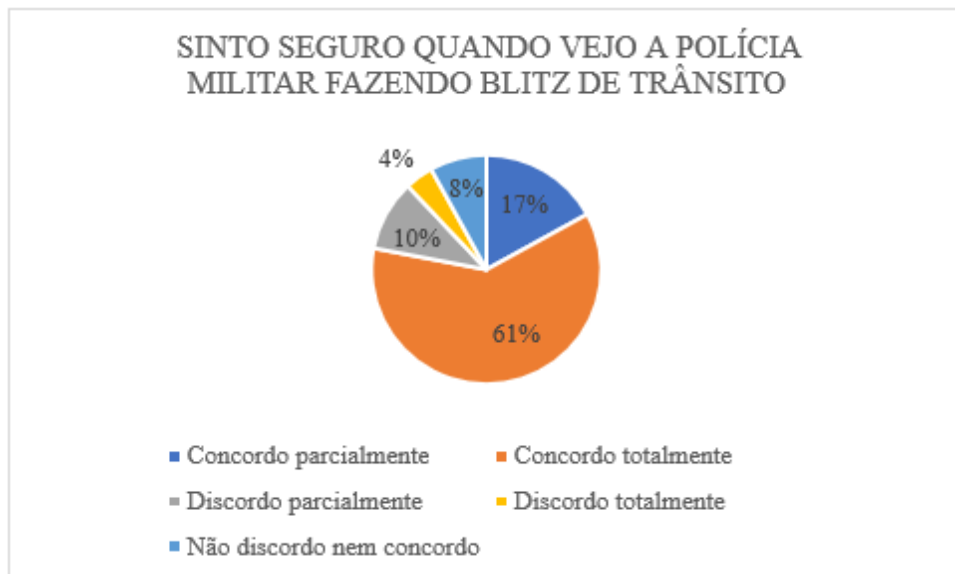


GRÁFICO 19- SINTO SEGURO QUANDO VEJO A POLÍCIA MILITAR ABORDANDO PESSOAS E VEÍCULOS

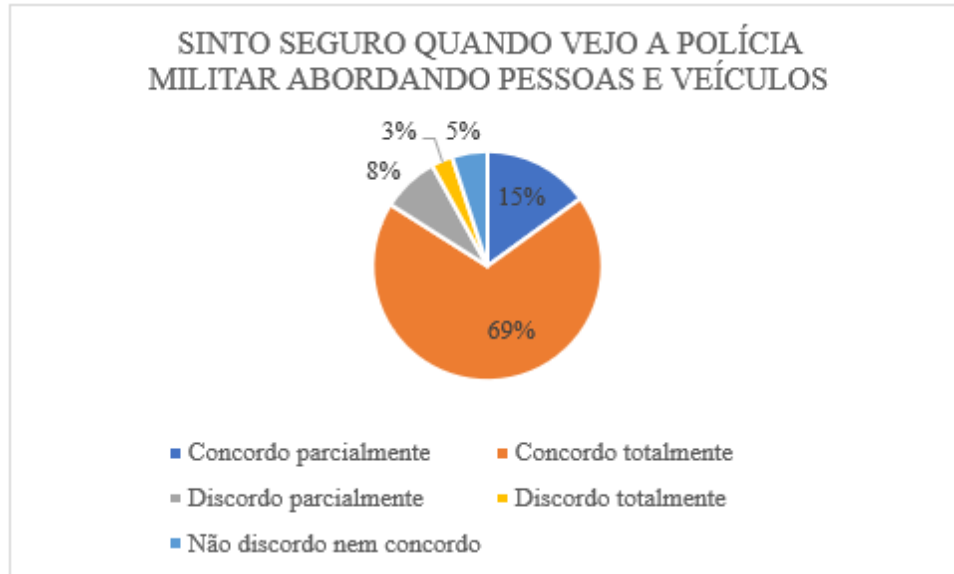


GRÁFICO 20- SINTO SEGURO QUANDO VEJO MUITAS VIATURAS PASSANDO UMA ATRÁS DA OUTRA EM COMBOIO PELAS RUAS

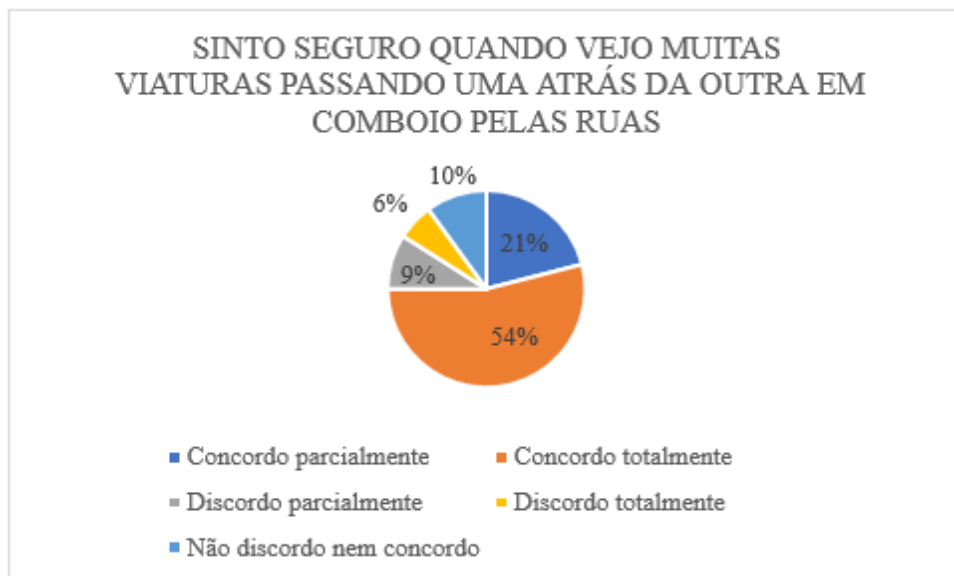


GRÁFICO 21- SINTO SEGURO QUANDO VEJO VIATURAS DA ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE PASSANDO NAS RUAS

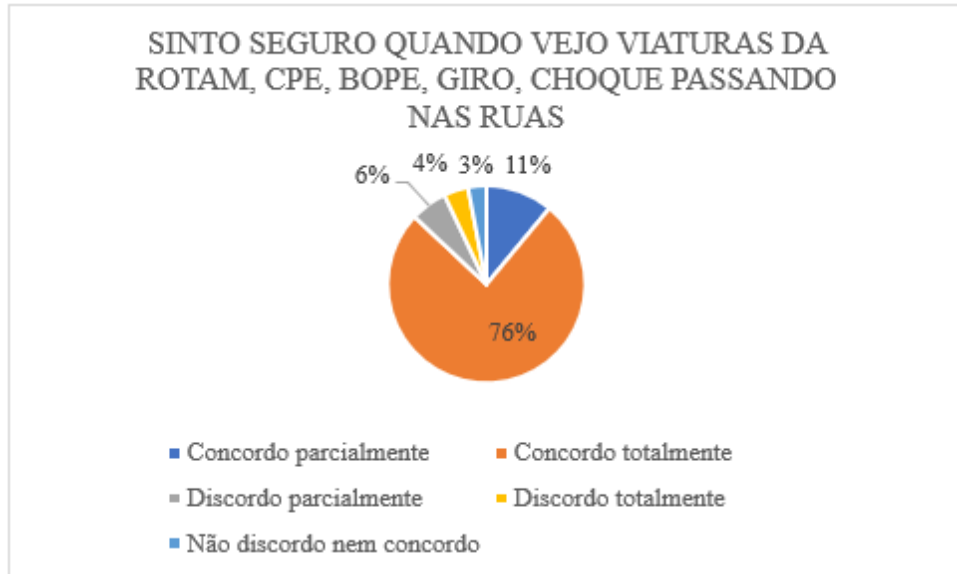


GRÁFICO 22- SINTO SEGURO QUANDO VEJO AS VIATURAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES EM SERVIÇO NA RUA



GRÁFICO 23- SINTO SEGURO QUANDO PRESENCIO O CORPO DE BOMBEIROS EM ATENDIMENTO DE SOCORRO OU EMERGÊNCIA

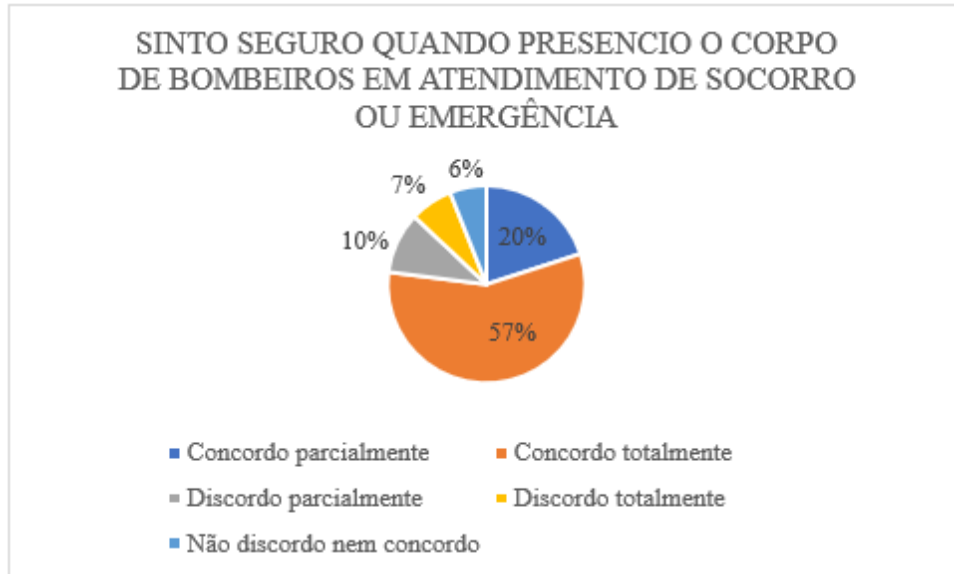


GRÁFICO 24- SINTO SEGURO QUANDO VEJO AS VIATURAS DA POLÍCIA CIVIL NAS RUAS



GRÁFICO 25- SINTO SEGURO QUANDO ANUNCIA QUE POLÍCIAIS CIVIS ESTÃO FAZENDO INVESTIGAÇÃO DE CRIMINOSOS NO MEU BAIRRO/CIDADE

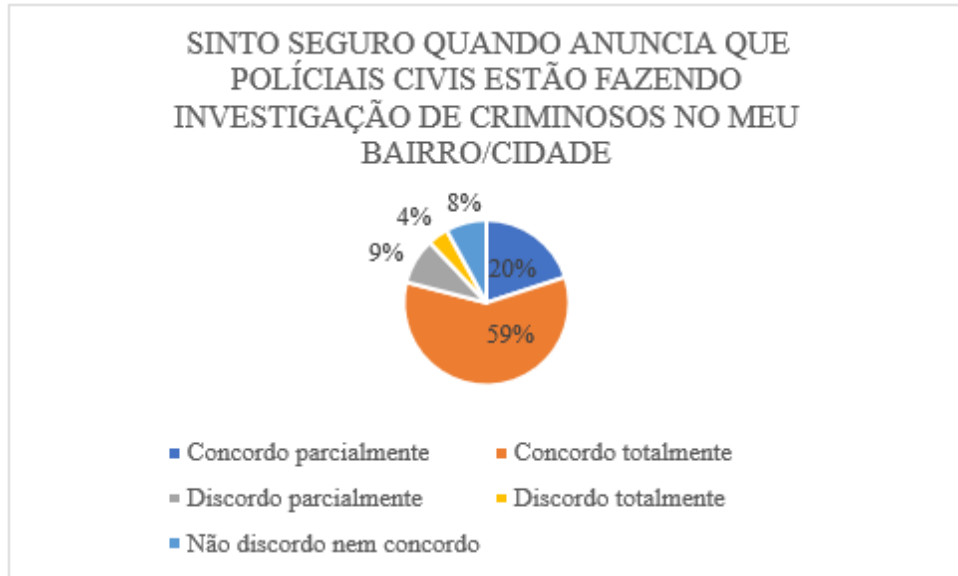


GRÁFICO 26- SINTO SEGURO QUANDO VEJO AÇÕES POLÍCIAIS NOS PRESÍDIOS

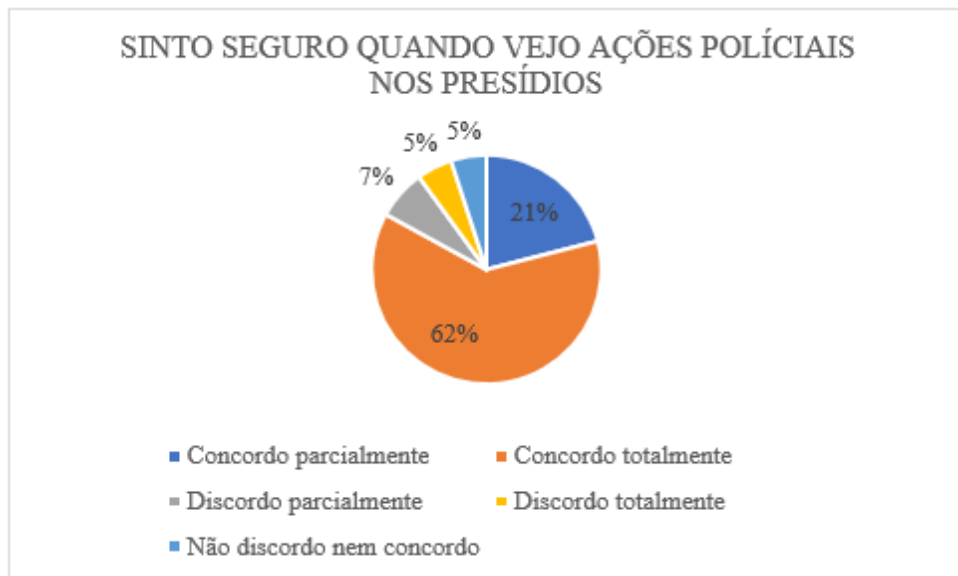


GRÁFICO 27- SINTO SEGURO QUANDO VEJO VIATURAS DA GUARDA MUNICIPAL NAS RUAS, NOS PARQUES E PRAÇAS

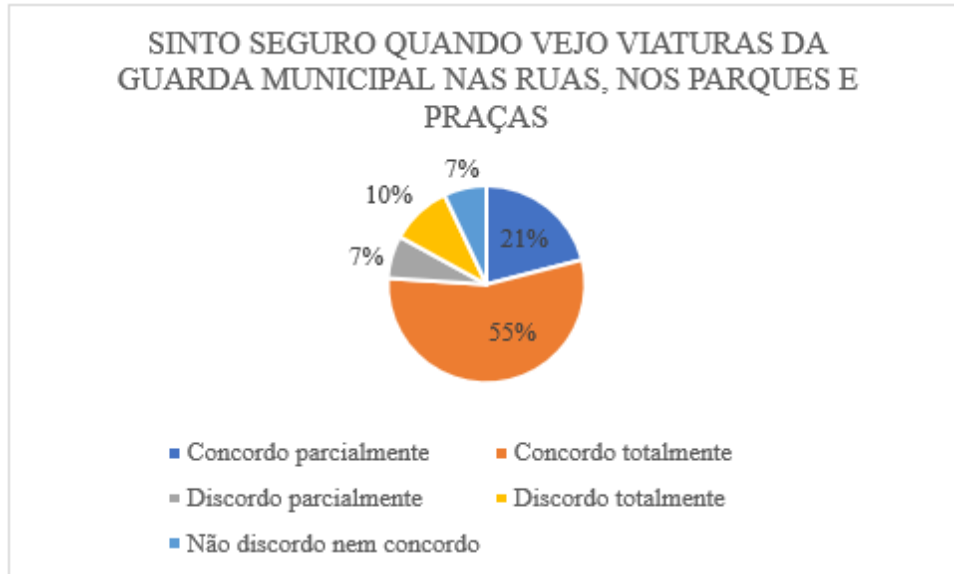


GRÁFICO 28- SINTO SEGURO QUANDO PASSO POR CÂMERAS DE MONITORAMENTO

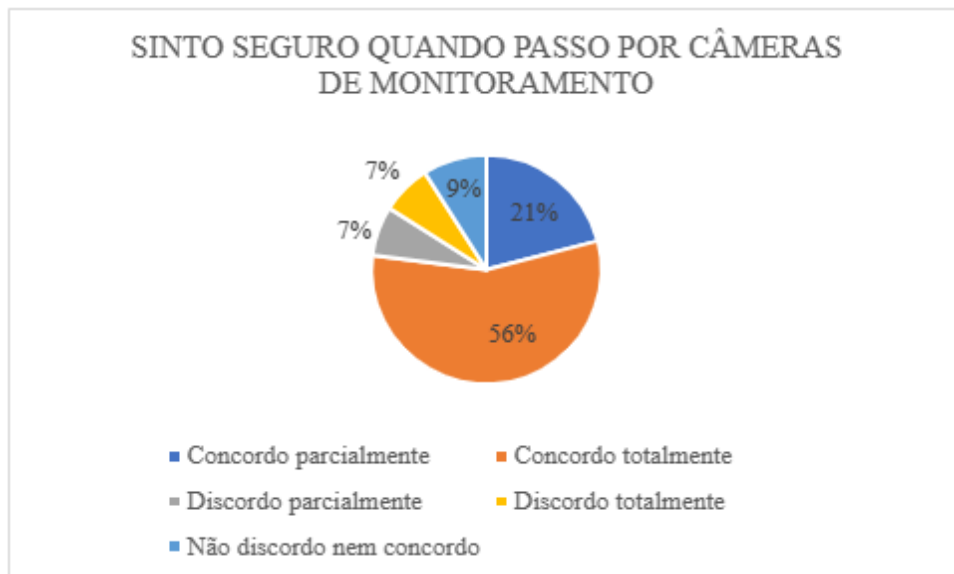


GRÁFICO 29- SINTO SEGURO QUANDO VEJO NOTÍCIAS DE PRISÕES E OPERAÇÕES DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA NO COMBATE À CRIMINALIDADE

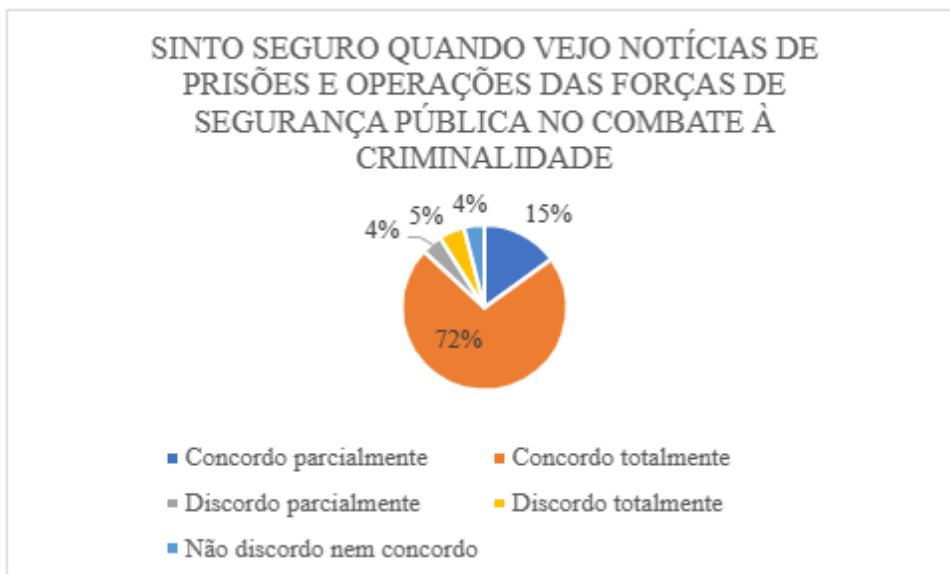


GRÁFICO 30- SINTO SEGURO QUANDO ESTOU SENDO ATENDIDO PELOS ORGÃOS DE SEGURANÇA DO ESTADO DE GOIÁS

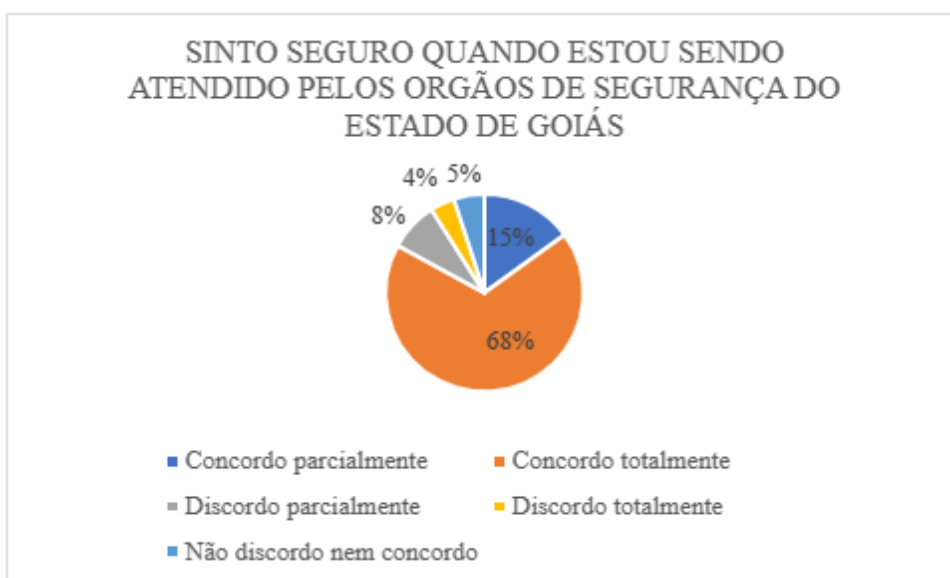


GRÁFICO 32- SINTO SEGURO NO ESTADO DE GOIÁS

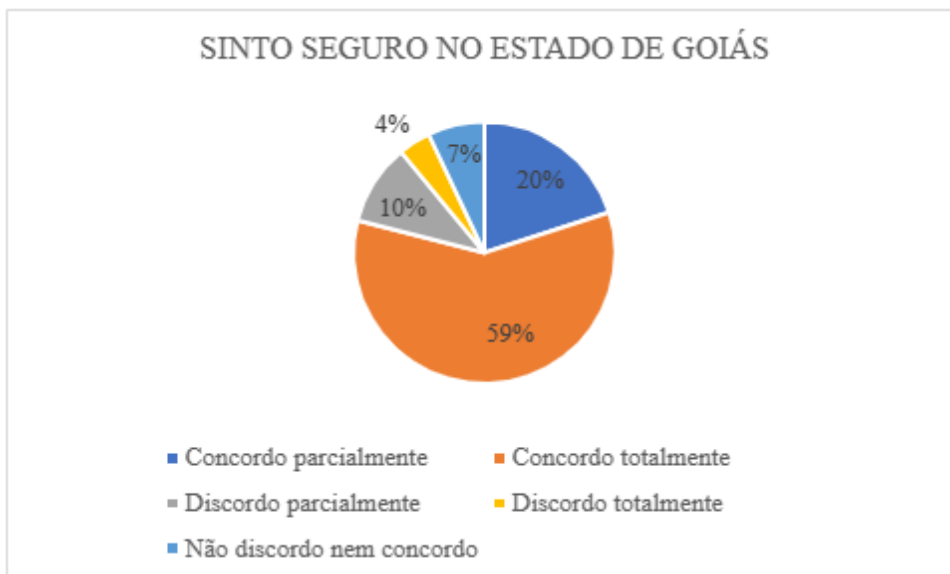


GRÁFICO 32- SINTO MEDO/INSEGURANÇA QUANDO VEJO OU PASSO PERTO DE PESSOAS USANDO DROGAS NAS RUAS/LOCAL PÚBLICO

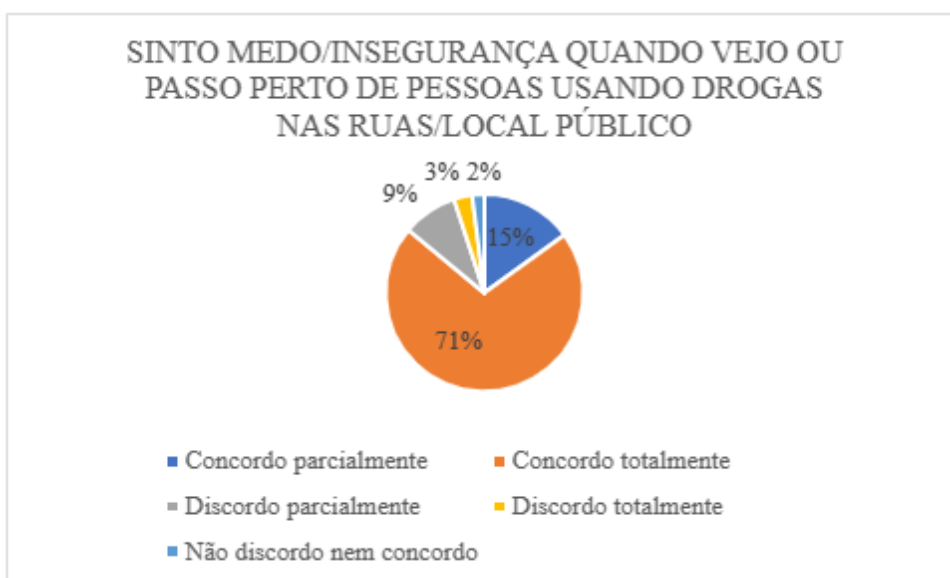


GRÁFICO 33- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE PESSOAS ESTRANHAS AO BAIRRO ANDANDO PELAS RUAS

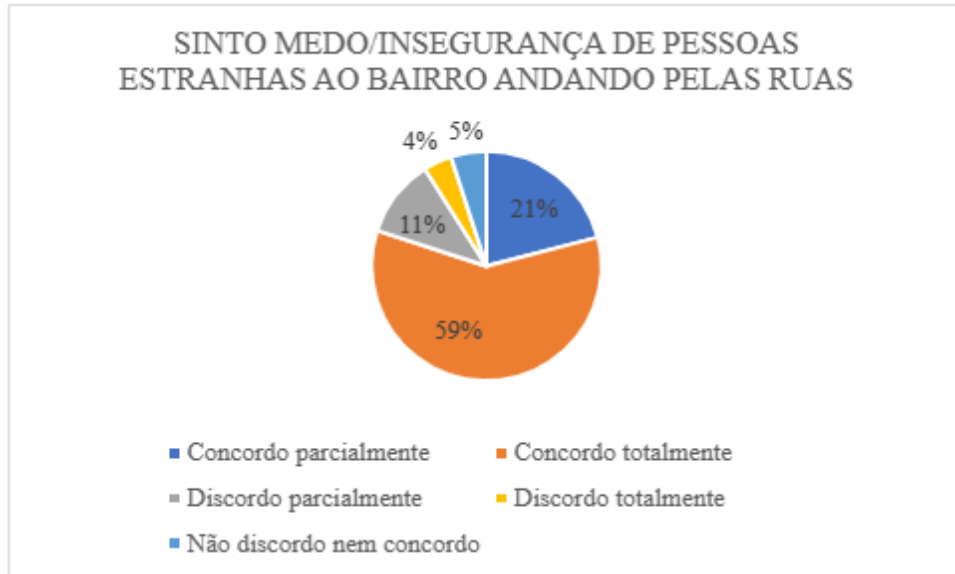


GRÁFICO 34- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE VER OU PASSAR PERTO DE PESSOAS EMBRIAGADAS NAS RUAS

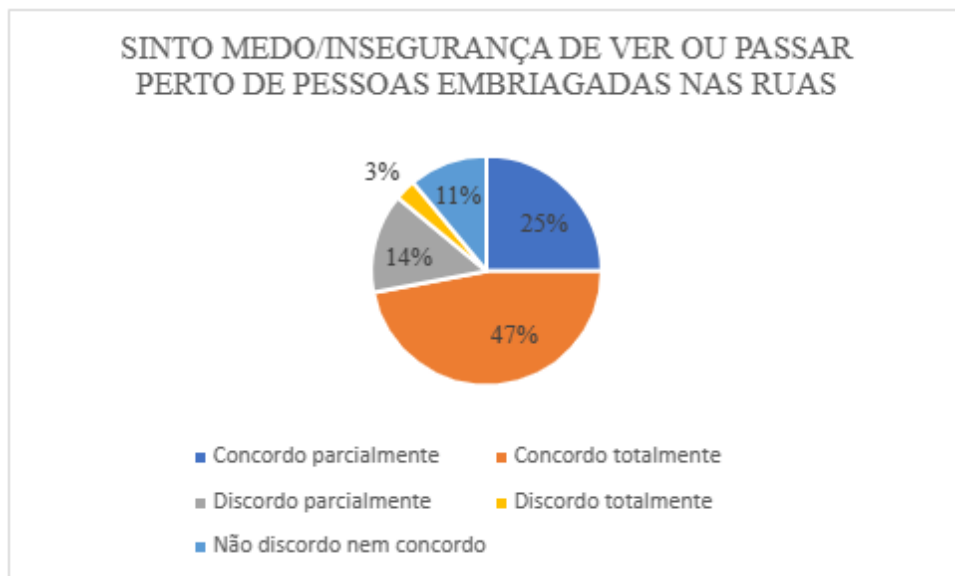


GRÁFICO 35- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE PASSAR EM RUAS QUE NÃO TEM ILUMINAÇÃO OU MAL ILUMINADAS



GRÁFICO 36- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE RUAS COM LOTES COM MATO ALTO

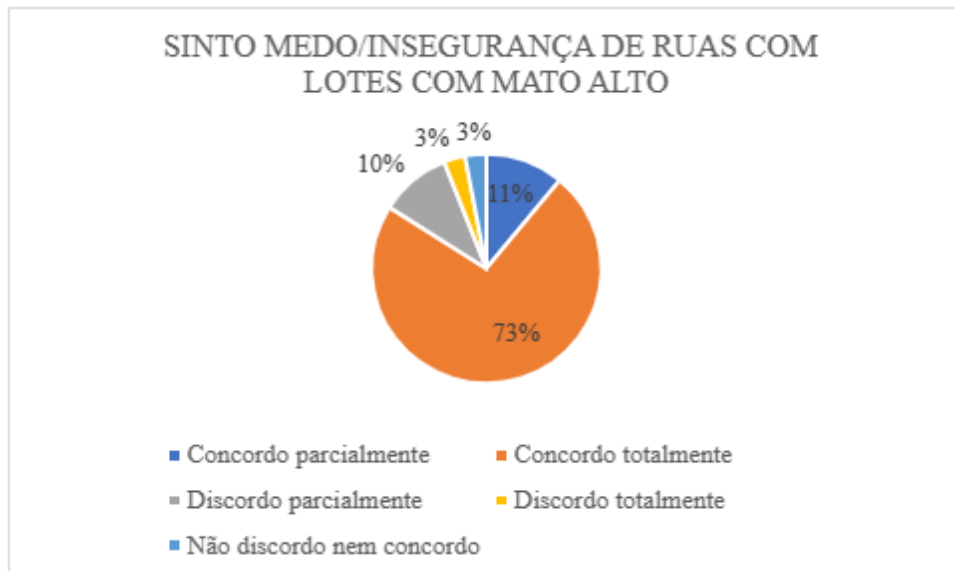


GRÁFICO 37- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE PASSAR PERTO DE PESSOAS COM SOM ALTO NAS RUAS

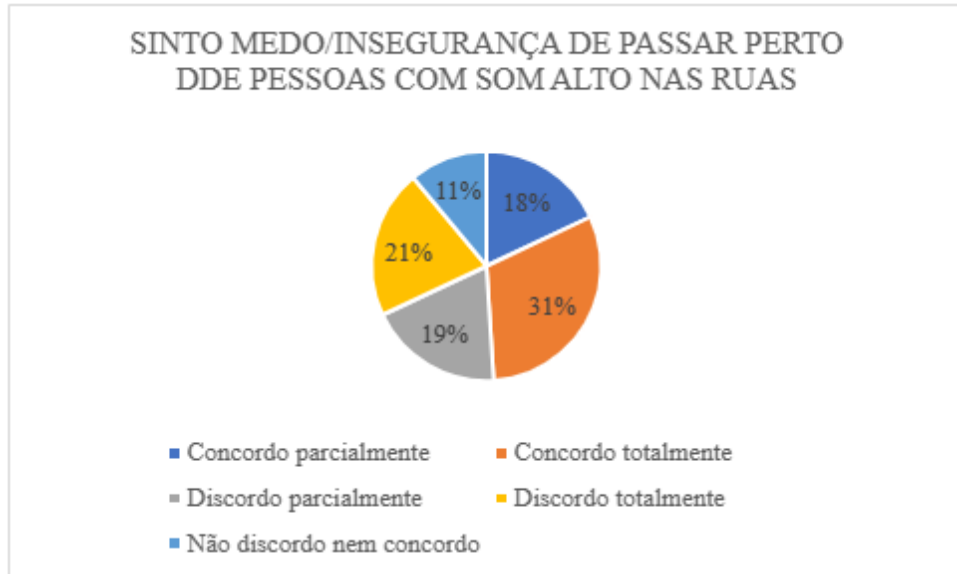


GRÁFICO 38- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE RUAS E CASAS ABANDONADAS OU COM PICHAGÕES E SINAIS DE ABANDONO

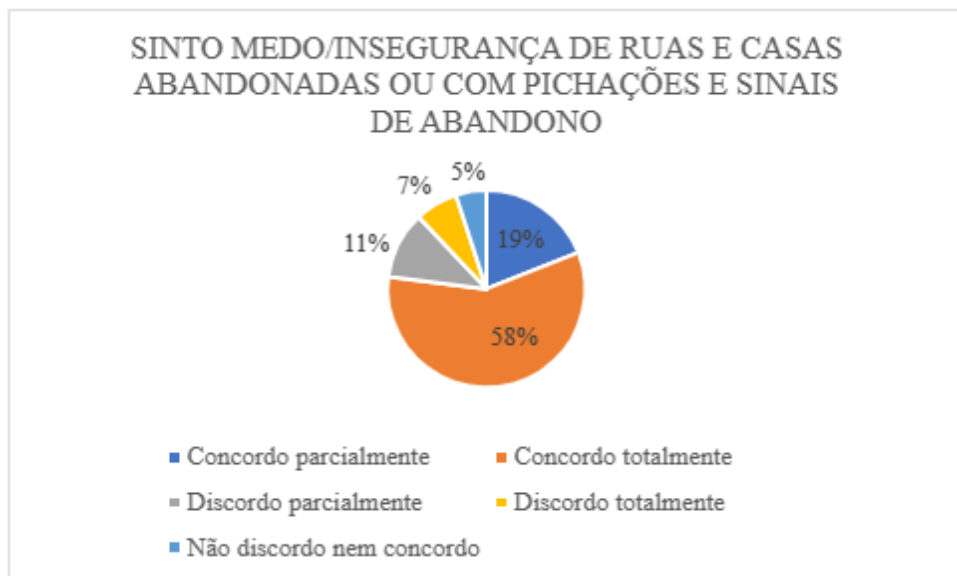


GRÁFICO 39- SINTO MEDO/INSEGURANÇA DE PASSAR POR BARES E DISTRIBUIDORAS DE BEBIDA COM PESSOAS NA PORTA

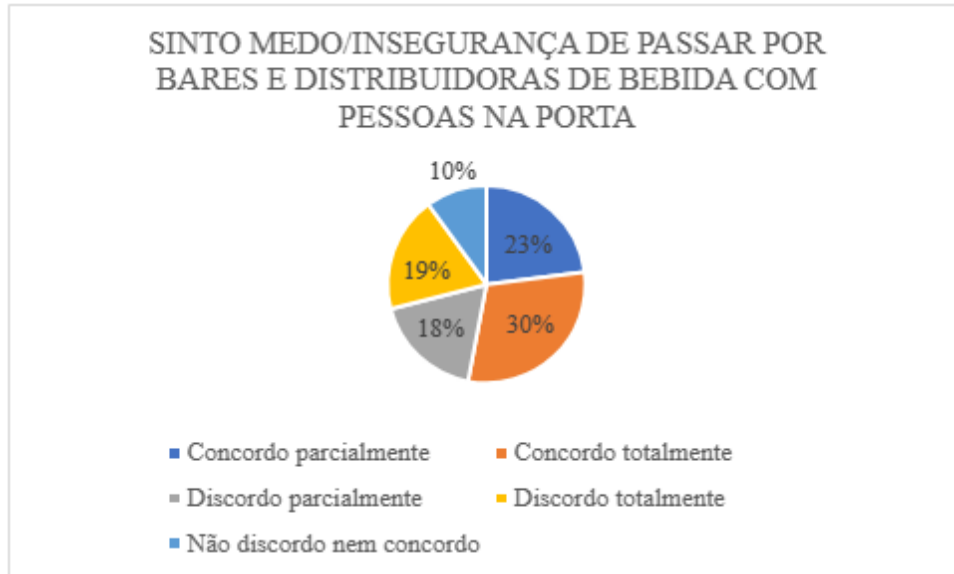


GRÁFICO 40- SINTO MEDO/INSEGURANÇA QUANDO PASSO POR RUAS COM ENTULHOS, LIXO E SUJAS

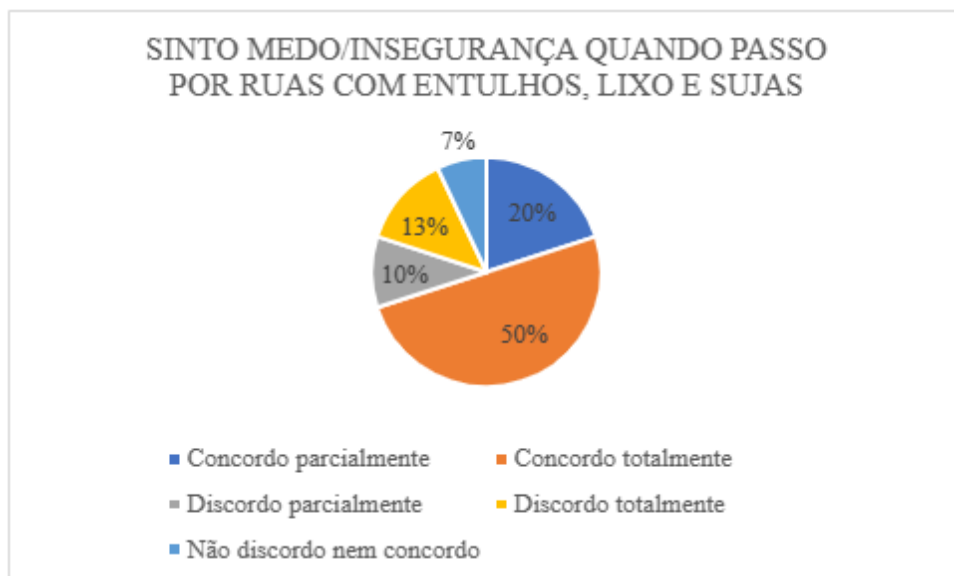


GRÁFICO 41- SINTO MEDO/INSEGURANÇA QUANDO VEJO HOMENS PASSANDO DE MOTOS

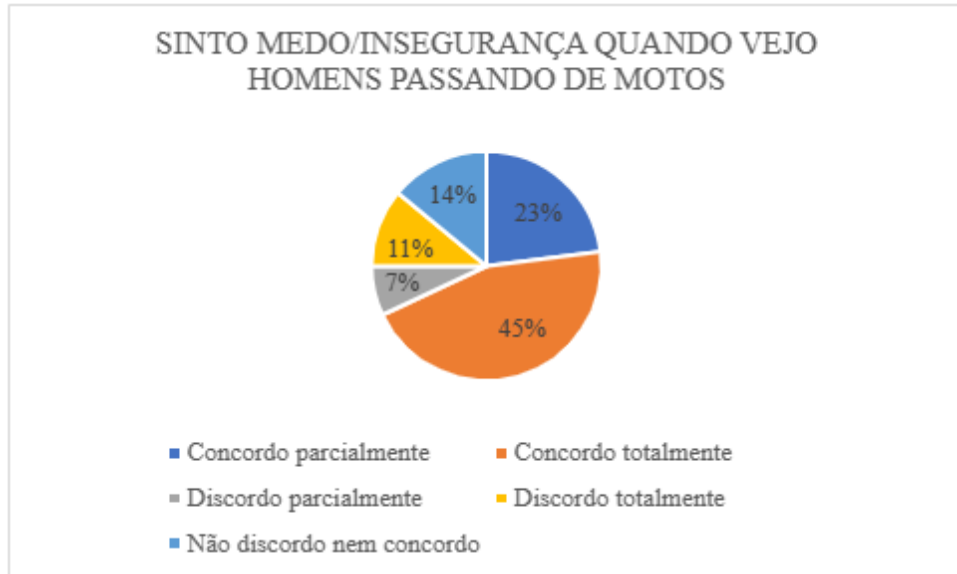


GRÁFICO 42- SINTO MEDO/INSEGURANÇA QUANDO VEJO CARROS PARADOS NA RUA DE CASA COM PESSOAS/HOMENS DENTRO DO VEÍCULO

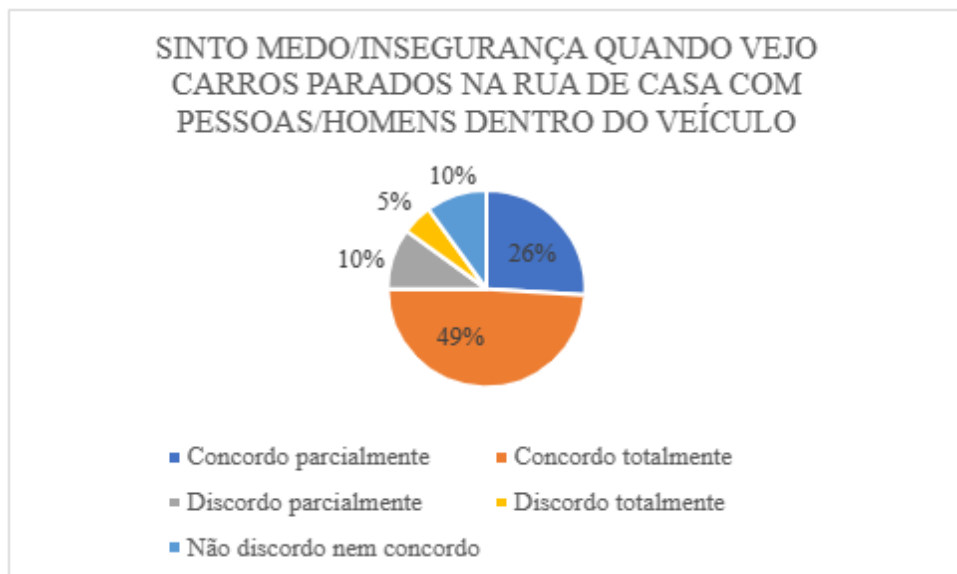


GRÁFICO 43- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS



GRÁFICO 44- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DA POLÍCIA CIVIL



GRÁFICO 45- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DA POLÍCIA TÉCNICO CIENTÍFICA

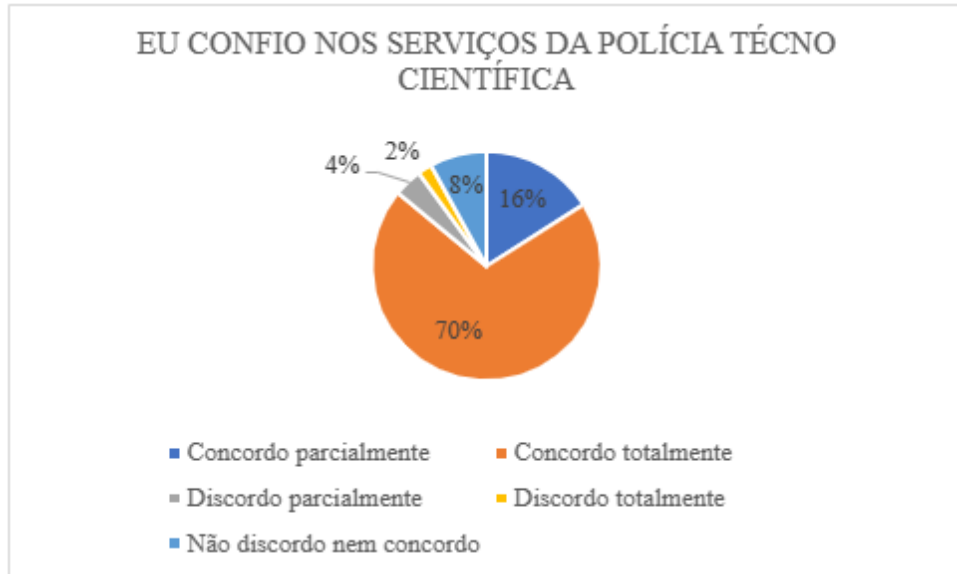


GRÁFICO 46- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DO CORPO DE BOMBEIROS

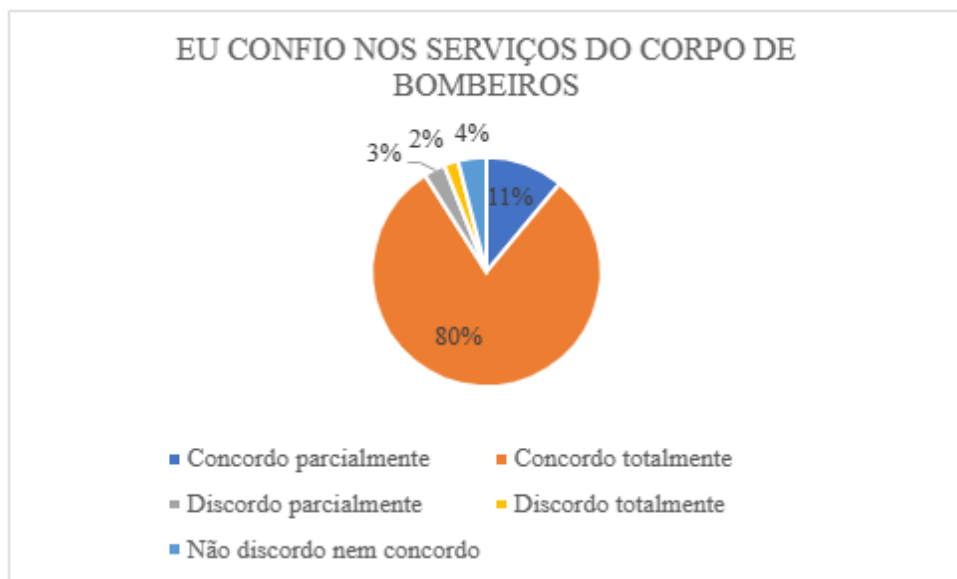


GRÁFICO 47- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DA POLÍCIA PENAL

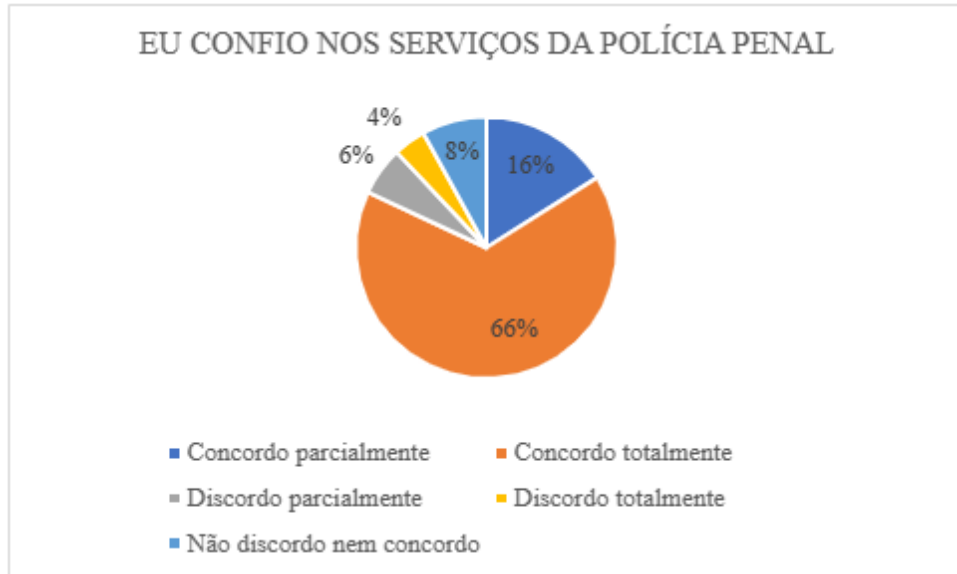


GRÁFICO 48- EU CONFIO NOS SERVIÇOS DO PROCON

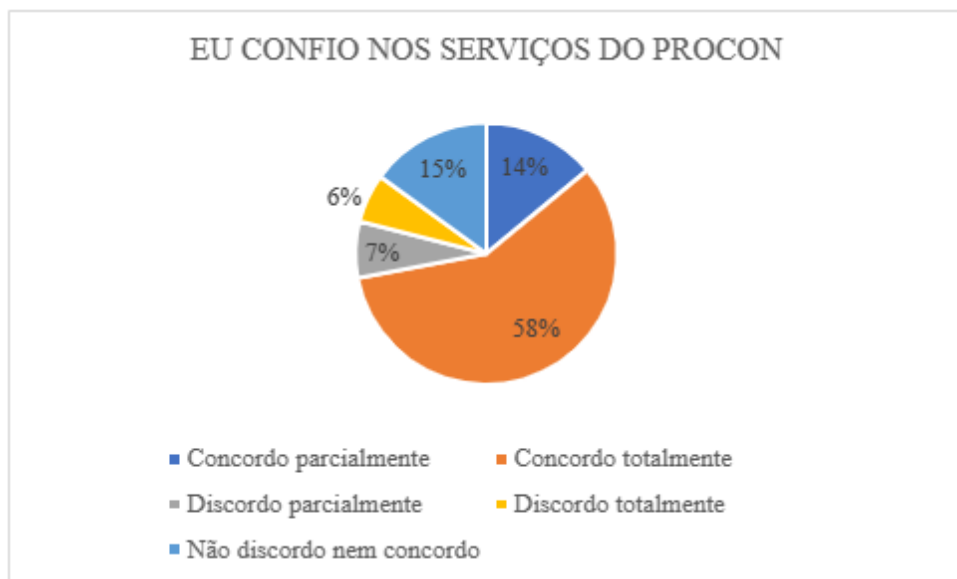


GRÁFICO 49- EM GERAL, EU CONFIO NOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

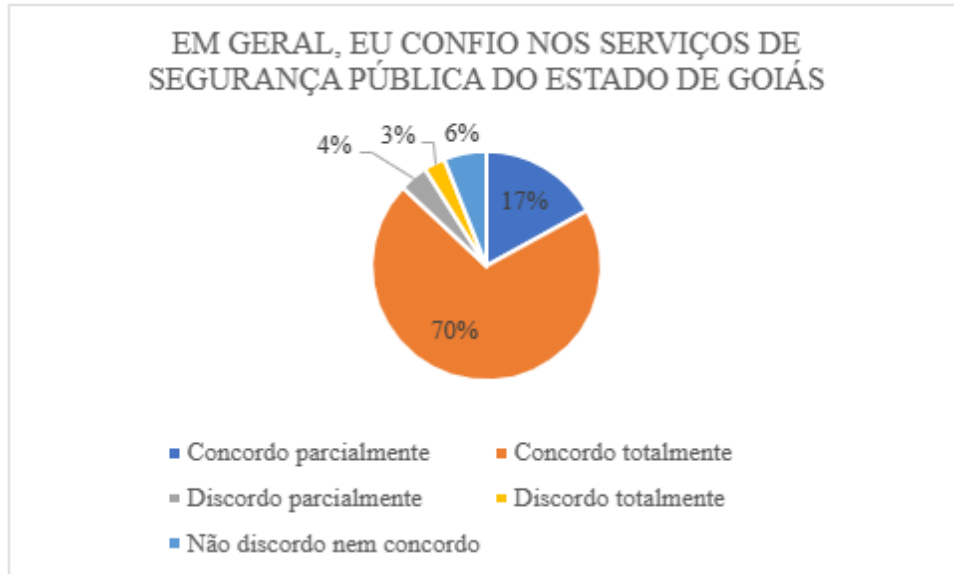


GRÁFICO 50- SINTO SATISFEITO PELO ATENDIMENTO REALIZADO PELA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS



GRÁFICO 51- SINTO SATISFEITO PELO ATENDIMENTO REALIZADO PELO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES

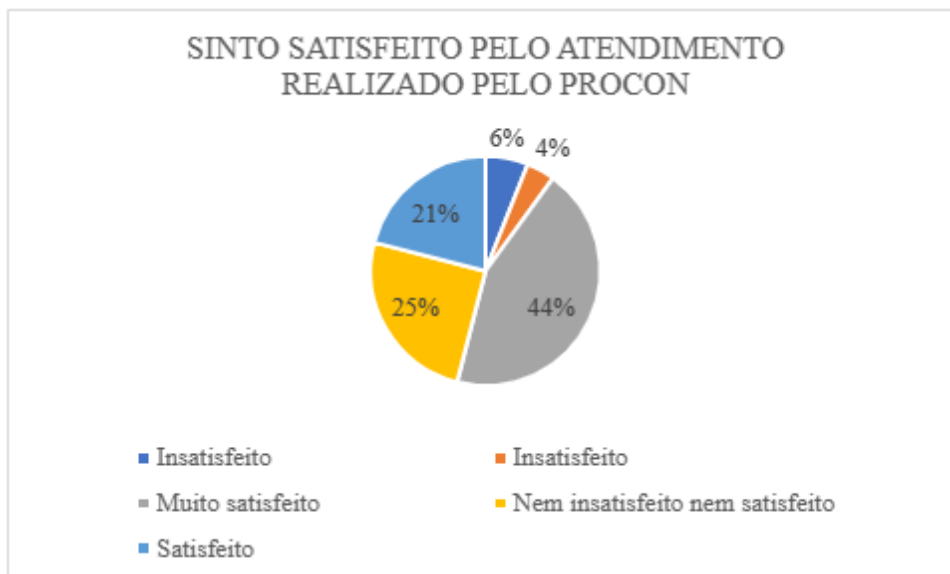


GRÁFICO 56- EM GERAL, SINTO SATISFEITO PELO ATENDIMENTO DOS ORGÃOS DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

